

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LÍZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O novo governo russo parece adoptar directrizes

diferentes das do tempo de Estaline

— segundo observam os jornais de Londres

LONDRES, 5.—Os jornais de domingo fazem numerosos comentários acerca das razões que levaram os soviéticos a desencadear uma ofensiva de paz. São unânimes em recomendar prudência, mas nenhum aconselha a que se rejeitem as ofertas soviéticas.

Para o «Observer», o regime Malenkov «modificou a tal ponto a linha de conduta seguida por Estaline, que já não é possível considerar aquele como a continuação do regime de que Estaline era o dirigente. Todos estes factos nos devem fazer ver que estamos a tratar com um novo Governo russo que deve ser juizado através dum novo prisma». Aludindo às declarações feitas por Foster Dulles, na

semana passada, sexta-feira, durante uma conferência de Imprensa, o jornal acrescenta: «Foi pouco prudente da parte do secretário de Estado americano, de dissertar, na hora actual, acerca da hostilidade e imoralidade dos dirigentes soviéticos. A moralidade deles não nos interessa directamente, e o que se pretende saber é se estão animados da mesma hostilidade contra nós que Estaline. Churchill e Eisenhower deram provas de terem muito mais tacto. Isto não significa que devamos aceitar os avanços diplomáticos russos sem que usemos de prudência e atenção». E o jornal con-

(Continua na última página)

Uma verdadeira reviravolta na atitude soviética — diz-se em Washington

WASHINGTON, 4.—A decisão das autoridades soviéticas de libertar e reabilitar os médicos acusados de ter atentado contra as vidas dos principais chefes comunistas, a reviravolta da propaganda soviética, que fala agora de Churchill e de Eisenhower como de antigos aliados da última guerra mundial, o desejo manifestado pelos chineses de assinar um armistício na Coreia e toda a série de medidas de conciliação tomadas pelo Kremlin, fazem com que muitos peritos americanos de questões russas entendam, apesar da extrema reserva do Departamento de Estado, que se assiste a uma «verdadeira reviravolta» na atitude dos soviéticos, ao mesmo tempo que perguntam se não se tratará duma transformação fundamental da sua política. Contudo, os funcionários do Departamento de Estado, incluindo Foster Dulles, continuam a afirmar que esperam uma série de actos concretos antes de acreditarem numa modificação da política de Moscovo.

Os observadores entendem que se muitas personalidades americanas

(Continua na última página)

Diversos príncipes acompanharão o corpo do rei Carol II ao Panteão de S. Vicente de Fora

O rei Carol, pela sua simplicidade e pelas suas qualidades de atracção, conquistara as simpatias de toda a gente que o rodeava, não só compatriotas seus, mas portugueses, e não apenas daqueles que frequentavam a Vivenda Marisol, mas dos que o viam passar e respeitosa-mente se descobriam. Por isso, ao lado de príncipes, de ministros, de diplomatas, têm desfilado, a inscrever os seus nomes nas listas de condolências, numerosas pessoas de várias classes sociais, moradores nos Estoris. Entre elas, o sr. Armando Vilar, presidente da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, que tinha no antigo soberano romeno um valioso benfeitor.

—Foi uma perda para a região!—diziam-nos hoje o dr. Frederico da Costa Pinto, antigo advogado da legação da Roménia, que passou o dia e a noite junto do corpo, as ordens da princesa Helena e do marechal Uderianu.

Nunca se lhe fez um apelo que não fosse correspondido, e sempre com a dignidade dum rei.

Visitas de pesames

Entre as pessoas que estiveram na Vivenda Marisol, a deixar cartões, ou a inscrever-se nas listas de condolências, há a registar, além daquelas a quem ontem nos referimos, mais as seguintes: Jacques Dumaine, embaixador de França, e esposa; dr. Mendes de Moraes, encarregado de Negócios do Brasil, e esposa; F. R. de Chavarri, primeiro-secretário da embaixada de Espanha; Brunner, ministro da Suíça, e esposa; barão de Hoyningen-Huene, antigo ministro da Alemanha, e esposa; coronel Wanderville, adi- do militar à legação da Bélgica; Bernard Durand, conselheiro da embaixada de França;

(Continua na página seguinte)



«BOUQUET» DE PRIMAVERA — Um quadro digno de um mestre clássico onde a beleza feminina se alia à da Natureza num conjunto harmónico e pleno de poesia. «Bouquet» de Primavera—quando a vida brota e renasce, num ciclo imutável, criando e recriando beleza e novas formas. Eis a verdadeira imagem da época das flores: quatro belidades, quatro ninfas que poderiam ter surgido do paraíso dos deuses, saltando das lendas da Mitologia grega e ostentando na delicada cabeça as exóticas flores que faunos enebriados e amorosos lhes ofertaram em homenagem e símbolo de adoração e de conquista. Flora tropical ardente, de colorido vivo—orquídeas caruais, magnólias, folhas de abeto, flores do trigo e dos fetos—que são bem a imagem da Primavera num cantico melodioso e perturbador

HÓQUEI EM PATINS

Portugal venceu a França por 7-1 O jogo da noite com a Espanha pode ser decisivo

para a classificação final

MONTREUX, 5.—Com assistência elevada, o encontro Portugal-França começou à hora marcada. Ambiente de interesse, justificado pelas últimas exhibições da equipa lusitana.

As equipas alinharam:
PORTUGAL—Emídio, Raio, Edagr, Correia dos Santos e Perdigão com Cruzeiro a sexto jogador.

FRANÇA—Barrière, Echeto, Pavant, Haudais, Cornelle e Chadai a sexto jogador.

Os Portugueses saem imediatamente para o ataque e há um «livre» perto da área francesa. Edgar passa a Perdigão, que corre e cria perigo para os Franceses, para entregar de novo a Perdigão—que remata a contar e faz 1-0. Os Franceses reagem, mas os nossos continuam de posse da bola e retomam o fio do ataque. Perde-se um «livre» marcado contra a França, registando-se uma série de boas passagens entre os Portugueses. Os Galeses parecem embaraçados mas não deixam de replicar com energia. Perdigão e Edgar estão a exibir-se bem e têm lances de entendimento de boa marca—um dos quais proporciona a Edgar o 2.º tento de Portugal.

O jogo recomeça em toada muito rápida. Edgar tem fintas que criam perigo para a equipa francesa. Entretanto, há um momento em que os nossos avançados não dão imediato seguimento ao jogo de ataque e os Franceses apertam sobre a baliza de Emídio, mas o perigo é desviado. Edgar e Perdigão voltam a salientar-se, para depois um ataque francês terminar com um «livre» contra Portugal. Os Lusitanos retomam a ofensiva, recuando os Franceses para a defesa. Um remate de Perdigão perde-se, o mesmo jogador insiste, mas Edgar tem ocasião de atirar à baliza, correspondendo Barrière com uma boa defesa. Contudo, a insistência do ataque lusitano aumenta e o guarda-redes francês multiplica os seus esforços e passa por situações difíceis.

Os Franceses procuram livrar-se do assédio dos Portugueses e contra-atacam. Emídio tem então uma boa defesa—e volta a equipa nacional a desenhar as suas descidas que esbarram na esforçada acção da defesa da França. Um lance de boa combinação entre Raio e Edgar proporciona a este um remate forte, sem êxito, seguido de nova reacção dos Franceses, que regressam, porém, ao seu meio-campo, receosos de se empregarem no ataque e deixarem as suas redes desguarnecidas.

(Continua na 15.ª página)

Pio XII exortou os fieis

aglomerados na Praça de S. Pedro
a permanecer
vigilantes na fé
e unidos na concordia

CIDADE DO VATICANO, 5 — Desde as primeiras horas da manhã, os fieis foram chegando à Praça de S. Pedro onde os destacamentos do Exército italiano e da guarda pontificia alinhavam para prestar honras ao Santo Padre.

A missa foi celebrada ao ar livre, num altar armado no adro da basílica. Pela primeira vez, nesta mesma praça onde no dia de Todos os Santos do Ano Santo, em 1 de Novembro de 1950, Pio XII proclamou o dogma da Assunção, a invocação desta figurou nas últimas orações «a missa que começam pelas palavras «Deus seja louvado», repetidas em coro pelos fieis. Terminado o officio, a atenção do povo concentrou-se na «Loggia» onde o papa ia aparecer e elevou-se um grande murmúrio quando a grande janela envidraçada se abriu e foi estendida uma colgadura no peitoril. Ouviram-se logo depois enorme clamor quando o Santo Padre surgiu, enquanto as bandas mili-

tares executavam o hino pontificio e as tropas apresentavam armas.

Inteiramente vestido de branco, Pio XII fez sinal de que ia falar e o silêncio foi absoluto.

—Todos vós que vos empenhais em dar a paz à Humanidade amedrontada, Deus permita que as dificuldades da empresa não vos abatem, que a bondade da causa vos dê coragem e vos apoie o próprio Príncipe da Paz, Jesus.

Exortou os fieis a transmitirem aos seus irmãos envolvidos nas trevas do erro a torrente da graça que vem da Ressurreição. «Derra-

(Continua na 7.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Estudantes belgas de visita a Portugal

Ao fim da tarde chegaram hoje à Lisboa 12 alunos finalistas do Instituto Universitário dos Territórios do Ultramar, de Antuérpia (antiga Universidade Colonial da Bélgica) que vêm a Portugal, a convite da Escola Superior Colonial e com o patrocínio do sr. ministro do Ultramar.

Acompanha-os o professor sr. Vasco da Fonseca, catedrático das cadeiras de Português e de Geografia Económica de Portugal, Brasil e territórios ultramarinos portugueses naquele instituto, e esperavam-nos, na estação do Rossio, os srs. dr. Nunes dos Santos, professor da Escola Superior Colonial, com alguns funcionários e alunos da mesma escola, que recebem a visita dos seus colegas belgas, em retribuição da que, há cerca de um ano, lhes fizeram no seu país.

Os nossos visitantes ficarão entre nós, até ao próximo sábado, estando previstas diversas visitas a Lisboa e às regiões de Santarém e de Setúbal.

Volteu-se o feitiço...

PARIS, 5—Em Inverness, Escócia, Edwin Heath, hipnotizador profissional, depois de ter posto a dormir 24 raparigas que se apresentaram no palco para se sujeitarem à experiência de uma demonstração de hipnotismo, foi, ele próprio, «hipnotizado» pela 25.ª rapariga... Esta, logo que o hábil hipnotizador começou a invocar o seu poder hipnótico, disparou-lhe à quima-roupa, a seguinte frase: «Bastou-me ouvir a sua voz, para ter a certeza de que ambos nos amávamos»... «O sr. Heath ficou de tal modo surpreendido, ou, antes, hipnotizado, que, decorridos poucos dias, prendia-se pelos laços do matrimónio a Margaret Mackie, uma linda donzela, de 20 anos, a 25.ª—que conseguira «virar o feitiço contra o feitiço».—(L.)

Declaração

José Ricardo da Piedade Nunes, morador na Rua dos Lusíadas, N.º 61, Lisboa, possuidor do Bilhete de Identidade N.º 241909 B, declara que se considera credor da sociedade de indústria de artigos eléctricos e matérias plásticas, «J. B. Corsino, Lda.» com sede na Rua Dr. António José d'Almeida, Venda Nova (Amadora) devido ao não cumprimento das Leis que regem os Códigos Civil e Comercial, Estatutos dos Organismos de esta indústria depende, compromissos verbais (verificados em assembleias gerais com a presença do declarante, sócios em condições legais e outros em situação não legalizada como provam documentos e as actas escrituradas no Livro de Actas da mesma pelo indivíduo designado para tal fim e assinadas pelos presentes excepto o declarante), conversações com a gerência e membros considerados preponderantes na sociedade com o testemunho de pessoas alheias e em condições para tal, por escrito conforme elementos comprovativos existentes em meu poder, como o que se transcreve:

Acusamos a recepção da quantia de 600.000\$00 (Seiscentos mil escudos), por conta da importância de 700.000\$00 (Setecentos mil escudos), com que V. S.ª se dignou subscrever no aumento de capital desta sociedade cuja escritura terá lugar no mês de Novembro p. f..

Sem outro assunto de momento, somos de V. S.ª

Att.ºs e Veneráveis
J. B. Corsino, Lda.
O Gerente

a) João Barbosa Corsino

Pagamento efectuado com o cheque N.º 26299 série (DI) Banco Pinto & Sotto Mayor endossado a J. B. Corsino Lda. aos 12 de Agosto de 1947.

Ficando obrigada a sociedade já mencionada a responder publica ou particularmente, por intermédio de carta registada, a esta declaração no prazo de tempo (4 a 11 de Abril de 1953) fazendo alusão como e quando se efectuou o pagamento, acrescido dos respectivos juros, da quantia de Esc.ºs 700.000\$00 (Setecentos mil escudos) correspondente ao dinheiro entregue por intermédio dos cheques N.ºs 26299, 31631, 35984 série (DI) pertencentes ao Banco Pinto & Sotto Mayor e endossados a J. B. Corsino, Lda. respectivamente nas datas 12 de Agosto de 1947, 10 de Outubro de 1947, 20 de Janeiro de 1948. Este facto teve lugar, após elementos desta sociedade pessoalmente me terem dirigido o convite para tomar parte na mesma, acarretando com todas as despesas e possíveis danos provenientes desta contenda, responsabilidade única e exclusiva da aludida, representada pela gerência e administração, assim como conselho fiscal e demais sócios componentes da sociedade quando da realização da 2.ª escritura referente ao aumento de capital, exarada sob o N.º 256 L.º 743/204, Fls. 81 aos 17 de Abril de 1947 no Cartório do Notário em Lisboa Bacharel formado em Direito, Dr. Alberto Carlos Pinho, pelos quais foram usados processos engenhosos impróprios de um agregado comercial e industrial, puramente de carácter e de autoria particular a que os aludidos Códigos e Órgãos não fazem quaisquer referências e não existir pretensão ou desejo de resolução amigável conforme mais de uma vez exposta pelo declarante e consequências provenientes de factos passados desnecessários de narrar, relacionados com o assunto que encerra esta declaração.

Se não verificar o que anteriormente foi expresso por mim, publicamente darei a conhecer com carácter pormenorizado os pontos essenciais que servirão de base á acusação a apresentar á JUSTIÇA.

Lisboa, 4 de Abril de 1953.

José Ricardo da Piedade Nunes
(Segue o reconhecimento)

A morte do ex-rei Carol

(Continuação da página anterior)

Haspel, antigo ministro da Noruega, e esposa; François de Cisneros, adido cultural á legação de Cuba; capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; José Luís Florez-Estrada; Giacomo Mazzoni, Adolphe Hascal, dr. Carlos Salazar de Sousa, dr. José Duarte de Figueiredo, dr. Rangel de Sampaio, dr. Camara Pestana, director-geral das Alfandegas, coronel e condessa de Amade, dr. Armando Canela de Aberu, D. Maria do Carmo Carmona, duques de Cadaval, duques de Dusenet de Simonis, D. Maria Julia Carmona e Costa, dr. Oscar Carmona e Costa, Henrique Margaride e esposa, D. Olga Cadaval, Edouard Cohen e esposa, capitão Rodolph de Begonha, D. Maria Isabel Franco, visconde de Pereira Machado, José Posser de Andrade, José Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos e dr. Augusto de Esaguy.

O corpo foi embalsamado

Durante a noite, o corpo foi embalsamado, pelos srs. drs. Luís Quintela e Matos Taque-nho, medico-assistente do rei.

Depois foi novamente colocado numa rica urna de mogno, da Agência Magno. Continua, para a sua ultima viagem, de casaca, tendo ao pescoço o grande colar da Ordem de Carol I da Roménia, e ao peito a respectiva faixa, azul, debruada a oiro e vermelho.

Junto do rosto—que continua duma serenidade impressionante, em nada dando a sensação da morte—está o ramo de orquídeas e avencas, ali colocado na primeira hora. E á volta da urna, há numerosos ramos e coroas, de cravos vermelhos e brancos, jarros, gladi-

los e lírios. Á cabeceira um grande e lindo ramo de rosas, em cujas fitas brancas estão, a letras de oiro, estas palavras que bem podem ser consideradas o fim dum lindo romance de amor: «Mult inibitului si nevitatului meu sot. —Elena».

Em português: «Ao meu muito querido e inolvidável esposo».

Nas mãos brancas de Carol foi colocada uma cruz de madeira, do rito ortodoxo.

Segundo o mesmo rito, foi hoje celebrado, na camara ardente, um serviço religioso, por um padre inglês.

Príncipes que vêm tomar parte no funeral

O rei Miguel, filho do extinto, e ultimo soberano da Roménia, que se encontra em Lou-sana, não virá assistir ao funeral, segundo um comunicado ali tornado publico, que a «France-Presse» transmitiu, porque, poucas horas antes da morte do pai, lhe nasceu o terceiro filho. A vida continua!

Mas, apesar de, nos ultimos tempos não haver encontros ou relações íntimas entre os dois ultimos reis romenos, Carol conservou sempre pelo filho a maior amizade e respeito que devia á sua qualidade de soberano, conservando no lugar de honra da sua casa o retrato dele, que hoje está contemplando o pai morto, entre flores.

Chegou, de avião, a princesa Margarida de Hohenzollern, esposa do príncipe Friedrich, chefe daquela casa, que se encontram em Locarno e que, por falta de lugar em qualquer avião, só deve chegar amanhã, para assistir ao funeral.

Hoje, á hora a que fechamos o nosso jornal, deve estar á chegar o príncipe André da Jugoslávia, filho da rainha Maria, daquele país.

O corpo ficará depositado no Panteão de S. Vicente

Conforme noticiámos, o corpo do rei Carol sairá, na próxima terça-feira, ás 15 horas, para S. Vicente de Fóra.

Antes, ás 14 e 30, haverá, na Vivenda Marisol, onde o antigo soberano passou os ultimos anos da sua vida, uma cerimónia religiosa.

A urna contendo os restos mortais do antigo rei da Roménia, coberta com a bandeira do seu país, será escoltada, desde o Estoril até S. Vicente, por forças motorizadas.

Trineto da rainha D. Maria II de Portugal, Carol II ficará á repousar, pelo menos provisoriamente, até que haja qualquer modificação politica no seu país, no Panteão da Casa de Bragança, onde estão os reis da quarta dinastia e as pessoas da familia dos duques de Bragança.

A viagem a Londres de D. Nicolau Franco

PARIS, 5—Os jornais franceses, que publicaram a noticia de que D. Nicolau Franco, irmão do «caudillo» e embaixador da Espanha em Lisboa, havia chegado á Londres, rodeado de grande sigilo, afirmavam que a viagem não tinha por motivo quaisquer razões diplomáticas, pois destinava-se simplesmente a negociar a compra de um iate de recreio, de 15 toneladas, o «Sea-Saga», destinado ao generalissimo Franco.—(L.)

TÁGIDE

«CHEZ MIREILLE ROBERT»

HOJE

FESTA DE DESPEDIDA DE

PAUL PÉRI

Um dos maiores e mais emocionantes interpretes da canção francesa

*

Acompanhado ao piano por
ROGER LE SOURD

■

LARGO DA BIBLIOTECA 19
Telefone 35327

DE LUTO

Francisco de Barros Valla

Faleceu o sr. Francisco de Barros Valla, de 75 anos de idade, natural de Atouguia da Baleia, comerciante e proprietário, correspondente, naquela vila, dos jornais «Republica» e «Diário de Notícias».

O extinto era casado com a sr.ª D. Margarida Moraes da Costa de Barros Valla, e pai do sr. engenheiro Alonso Costa de Barros Valla, casado com a sr.ª D. Lucilia Candida Machado de La Faria Valla.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da Rua Andrade Corvo, 50, 5.ª, dt.ª, para jazigo de familia no cemitério de Atouguia da Baleia.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género



TWA

TRANS WORLD AIRLINES

Oiça HOJE e todos os Domingos, às 22 horas,
o Programa da TWA

«PELOS CAMINHOS DO AR»

Em: Rádio Club Português
Rádio Renascença — Lisboa
Rádio Renascença — Porto

Produção de GENTIL MARQUES





Alextex

PADRÕES EXCLUSIVOS COM
GARANTIA DE QUALIDADE

À VENDA NO SEU ALFAIATE
E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



HOJE

JANTAR DE PASCOA
COM MENU ESPECIAL

2.ª APRESENTAÇÃO DE JACQUELINE FRANÇOIS

PREÇOS — No WONDER-BAR — Entrada 60\$00 com direito
a 30\$00 de consumo
— No RESTAURANTE — Entrada 20\$00, não havendo
consumo obrigatório

Vida artística

Exposição de fotografias
na Voz do Operário

Encerra-se amanhã a exposição dos trabalhos apresentados no 1.º Salão de Arte Fotográfica promovido pela Associação dos Antigos Alunos das escolas da Voz do Operário, em colaboração com a casa Filmarte.

A's 22 horas, realiza-se uma sessão solene, para a entrega de prémios e diplomas aos classificados naquele certame.

Documentos sobre a Índia portuguesa

No Museu Nacional de Arte Antiga, haverá, na próxima terça-feira, às 16 e às 21,30 horas, respectivamente, exposições de desenhos de Lopes Mendes e de fotografias de monumentos da Índia e igrejas de Goa, com projecções, e uma conferência proferida pelo professor sr. dr. Mário Tavares Chicó.

VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIOS

Faz hoje anos o menino José Henriques Franco Urceira.

Evite

tratar

gripes

tomando

imediatamente

NEO-BEPROL

COMPRIMIDOS

Evangelho de S. Lucas 24:45 a 48, Vulg. Latina

«Então Jesus lhes abriu o entendimento para alcançarem o sentido das Escrituras, e disse-lhes: Assim é que está escrito, e assim é que importava que o Cristo padecesse e que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia; e que em Seu Nome se regasse penitência (arrepentimento) e remissão de pecados em todas as nações, começando por Jerusalém. Ora vós sois as testemunhas destas coisas».

E' esta doutrina de um Cristo vivo que se prega em todas as Igrejas Evangélicas do País. Adquirir um ex. do Novo Testamento, ou a Bíblia completa, Velho e Novo Testamento, na Praça Luis de Camões, 20—Lisboa.

PARQUE INFANTIL

O programa radiofónico da revista infantil SESINHO e hoje emitido, especialmente, às 19 horas e 30 minutos, em Rádio Clube Português.

Revista Infantil
SESHO

Está á venda em todo o País o numero de Fevereiro da revista infantil SESINHO.

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.

GRIPE

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

SEVILHA

SEMANA SANTA
Almoço ou jante no Restaurante Alentejano. Beja Telf. 149. Até às 24 horas.

Festivos e Cinemas

A Orquestra Sinfónica de Acordéons no Coliseu

Primeiras representações

Encaminhamo-nos para o Coliseu um pouco apreensiva com o que iríamos ouvir. Os termos de Orquestra Sinfónica ajustados a um grupo de «acordéons» fazia-nos recear um bocadinho de vaidade e pouca consciência. Mas, felizmente, todas as nossas prevenções e apreensões foram caindo, pouco a pouco e, no fim, até o «Danúbio Azul»,—o 4.º extra-programa!—nos deu gosto, pela perfeita compreensão da sua inegável frescura de invenção e do seu ritmo aliciante. Pelo condicionamento instrumental, o ponto de partida da arte que ilustra este agrupamento de Acordéons Hohner é de características populares, o que faz parte do seu maior encanto; justamente, essas características, os predados contidos na denominação do grupo, e ainda a variedade a bem dizer sem limites do seu repertório, pareciam factores *a priori* difíceis ou mesmo impossíveis de conciliar. Mas não, e rendemo-nos perante a força absolutamente convincente que o director do grupo, Rudolf Wurthner, comunica aos seus 22 colaboradores.

Rudolf Wurthner é ele próprio um «virtuoso» de grande talento e de excepcional habilidade. Mutilado da mão direita, que se acha privada de dois dedos, a sua mão esquerda tomou para si quase todos os pormenores de técnica e respectiva expressividade, normalmente distribuídos pelas duas mãos. O caso não é único, mas não deixa de ser impressionante. E com que medular dinamismo, com que propriedade

não interpreta Rudolf Wurthner peças como a «Fantasia Hungara» de Liszt!

Sabe-se que o princípio sonoro do acordeon é baseado na vibração de palhetas, o que os assemelha, em conjunto, ao harmonium, imprópriamente mas vulgarmente chamado órgão de sala. Mas não há duvida que o conjunto que ouvimos agora consegue inesperada variedade de timbres, quase de trombone, quase de flauta. E a maneira como as peças são instrumentadas e executadas, proporcionando efeitos de oposição, de contraste, com justas pormenorizações, justifica, repetimos, o nome de Orquestra Sinfónica com que o grupo é designado. E' completado por alguns elementos de percussão, em primeiro lugar os indispensáveis timbales, e obtém efeitos desde os mais incisivos, como na «Dança dos sabres», de Kachaturian, até ao «legato» mais perfeito, aveludado e puro como um instrumento de ondas na «Berceuse Alemã» (extra-programa).

Resultado delicioso, também, na harmonia, embora o solista Rolf Glass fugisse um pouco ao ritmo, o «Rondó» de Haydn, a «Abertura» de «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, foi de restituir boa disposição aos neurasténicos.

Só achámos uma certa pobreza na dicção da introdução do «Convite à Valsa», de Weber; e fraco, como compositor, o exímio director da Orquestra Sinfónica de Acordéons Hohner.

FRANCINE BENOIT

«Um beijo na face», no Trindade



Alma Flora, actriz portuguesa de origem brasileira, por formação artística e nacionalidade do seu marido, iniciou ontem, no Teatro da Trindade, uma temporada que será a da definitiva confirmação, em Portugal, dos méritos que no Brasil lhe são reconhecidos. Rodeando-se de elementos portugueses e escolhendo uma peça francesa, que tem o feitiço do famoso humorista Tristan Benard e traduzida por Luis Palmeirim, que foi inteligente homem de teatro em Portugal e no Brasil, Alma Flora obteve um êxito animador.

A figura de uma activa aristocrata que é vendida por um tosco vinhateiro, encontrou na linha espiritualidade de Alma Flora intérprete tão delicada que a sua transformação impressiona as almas candidas e ternamente sensíveis a semelhantes contrastes e metamorfoses. Sem entrarmos em comentários acerca da antiguidade e ingenuidade da situação, que outro conflito não há além daquele que parecia impossibilitar a solução, diremos, e com verdade, que os espectadores gostaram da peça e aplaudiram Alma Flora e os elementos da sua companhia.

José Amaro, no vinhateiro, ofereceu o referido contraste e deu a desejada réplica á orgulhosa marquesa, ao mano e aos sobrinhos, Octávio Bramão, Clarisse Belo e Artur Peres, e a Paulo Renato. António Sacramento usou do seu bom prestígio para o dum Lord compreensivo, e Beatriz de Almeida soube ser ridícula viúva em terceira mão e pronta para quarta. Salu de Carvalho compôs um «tipo», como diz um homem de teatro que, á saída, chamou a nossa atenção para o «conjunto harmónico». «Harmónica de boca», confirmou um colega que também reconheceu que a peça não tem classificação especial para menores de todas as idades.

Cena única decorosa, e cómoda para evitar prolongados intervalos do espectáculo que, assim, acaba a boas horas, contribuindo tudo para o agrado geral e notório.

Enfim, espectáculo que se recomenda como brinde da Páscoa, amêndoa das moles, doce o boa de trincar, sem esforço, fácil de mastigar, isto é, sem obrigar a pensar. E boas festas esperam a todos, a Alma Flora, á companhia e aos espectadores.—R. P.

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado, assim que seja estreada a revista «Viva o luxo!», começará a preparar a temporada de opereta, a realizar no Monumental, com o novo original «Maria da Fonte», de Carlos Lopes e Silva Bastos.

—No desempenho da nova revista «Eva no Paraíso», em ensaios no Teatro Apolo, vai participar a actriz Maria Domingas.

—Os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa são pretendentes á exploração do Teatro Monumental.

—O actor Manuel Correia desempenhará a figura de «João Vogado» na peça «O Regente», em ensaios no Teatro D. Maria II.

—A orquestra Sinfónica de Acordéons Hohner, realiza amanhã o primeiro concerto no Teatro Rivoli do Porto.

—São do artista Lucien Donnat a decoração e os arranjos cénicos da peça «A menina tonta» que depois de amanhã sobe á cena no Teatro Nacional D. Maria II.

—Retoma brevemente a sua actividade artística o grupo cénico do «Teatro dos Estudantes de Lisboa».

—Deve realizar-se amanhã, no Teatro D. Maria II, o ensaio geral da peça de Lope de Vega, «A menina tonta».

—E' provável que o actor Rui de Carvalho não participe do desempenho da revista «Eva no Paraíso», em ensaios no Teatro Apolo.

—Manuel Guimarães, não será o realizador duma comédia que se projecta rodar brevemente, mas sim o seu produtor.

Primeiras exhibições

«O homem tranquilo», no Condes

John Ford, o realizador que, em Hollywood, se especializou nos célebres «western», sendo até um dos inovadores do género, voltou-se, agora, para um tema bem diferente, uma espécie de regresso á terra natal, Irlanda e Eu-

(Continua na página seguinte)



Páscoa!

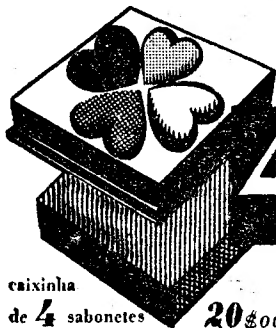
Ofereça o SEU FOLAR,
uma caixinha de sonho do



SABONETE

4
CORACÕES

contribuindo para uma Páscoa
que os SEUS não esquecerão.



caixinha
de 4 sabonetes 20\$00

SABONETE

4 CORACÕES

Confiança
BRAGA

Oiça: simultaneamente Rádio Clube Português, Rádio Renascença e Portuense Rádio Clube
LENDAS DA NOSSA TERRA
Domingos, ás 21,45 horas — 3.ª feiras, ás 22 horas
MELODIAS DOS SABONETES CONFIANÇA

FAZENDAS INGLESAS
para FATO de HOMEM

Últimas novidades, os melhores padrões,
os melhores preços

CASA MAX

193 A, Rua D. Estefania, 193-F

Dr. Fernando Oliveira Pinto
RETOMOU A CLÍNICA

Férias da Páscoa

O MAR-LINDO está aberto desde
quarta-feira, 1 de Abril, até segunda-
feira, 6. Belos Quartos. Boa alimen-
tação.

PRAIA DE SANTA CRUZ — Telef. 6

Teatros e Cinemas

(Continuação da pág. anterior)

ropa, como que tentando um género que mais se adaptasse à sua herança atávica... Assim, fez John Ford um filme para a Europa e para os europeus (à parte isso uma boa obra de cinema que satisfizesse o público e as academias de cinema de qualquer país) numa tentativa de nos dizer que, apesar de tudo, continua a viver nele o espírito de uma cultura secular, malgrado as concessões que, por deveres de ordem profissional, teve de adoptar.

«O homem tranquilo» é um filme europeu. Poderá se rousada, para alguns, a afirmação, mas não foi, porventura, um europeu que, inspirado nos temas e nos caracteres do seu país natal, o realizou?... Não foi, por acaso, a necessidade de provar a este velho continente e aos nossos cineastas que Hollywood—John Ford em Hollywood—poderia, também, competir com a excelente cinematografia europeia? Parece-nos que sim...

«O homem tranquilo» está construído com inequívoca actura: um interessante e bem desenvolvido documento da Irlanda, e dos Irlandeses, visto através de uma séria e verdadeira análise psicológica e de ambiente que nos convence.

O conjunto de artistas escolhidos—na sua maioria irlandeses—desempenhou, por isso, os seus papeis com á-vontade e naturalidade, convincentes.

É um belo filme, sem dúvida, humano e rico de episódios que focam a vida de um povo de tão peculiar psicologia como é o irlandês.—Visor 24.

A estreia de gala

de «Chaimite», no Monumental

Com a presença da esposa do chefe do Estado, ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, subsecretários da Assistência, do Comércio e Indústria e ainda com a presença de numerosas individualidades civis e militares, realizou-se, ontem à noite, no cinema Monumental, a estreia de gala do novo filme português «Chaimite», de Jorge Brum do Canto.

No final, subiram ao palco o realizador e intérpretes da película, que foram ovacionados, bem como os nove sobreviventes da campanha. O público, em pé, entoou o hino nacional.

Amanhã, faremos as necessárias referências críticas a este filme.

«Matinée» para crianças

É amanhã, segunda-feira, pelas 15 e 30, que se realiza no Capitólio a «matinée» de cinema para crianças (6 anos em diante) a favor dos pobres da Conferência de S. Vicente de Paulo (Freguesia de S. Mamede). Serão projectados os filmes: «Os três casamentos de Bucha e Estica», «O rapaz e a água», desenhos animados e um documentário. Os bilhetes estão à venda na bilheteira do Capitólio.

«Matinées» clássicas no Tivoli

Na próxima sessão, «Si Jeunesse Savait»

Na próxima terça-feira, às 18 e 15, exhibe-se, para maiores de 13 anos, o filme francês de grande interesse «Si Jeunesse Savait» (Se a mocidade soubesse), de André Clerc com o pequeno Claude Bertin ao lado de Jules Berry, Jean Tissier, Saturnin Fabre, etc. A ideia central do filme está nesta pergunta que todas as pessoas de mais de 40 anos se fazem a si mesmas: «Se pudesse voltar a ser criança e soubesse o que sei hoje!... Esta ideia, que encerra um dos problemas mais sérios e profundos da vida, é aqui expressa em situações do mais fino humorismo, cheias do espírito, da graça e da fantasia francesas. Neste sentido, este filme é excepcional.

O prof. dr. Vieira de Almeida fará o comentário deste filme.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanhados, calçado, máquinas de costura, etc., pago bem vamos a casa. Telefone 33985

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 30, última representação e despedida de

As árvores morrem de pé

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

terça-feira, 7 A MENINA IONIA, de Lope de Vega. Tradução do Dr. Leopoldo Araújo

A CAVE REGIONAL DO DISTRITO DO PORTO

na Praça Marquês de Pombal, 15 tem a honra de apresentar o conhecido artista da rádio

RAUL MOTA

na direcção artística

Esmerado Serviço de Restaurante ALMOÇOS, JANTARES e CEIAS



SANTAREM

da ganaderia dos Ex.^{mos} Srs. Dr. EMILIO INFANTE DA CAMARA (Herdeiros)

para os briosos cavaleiros

MANUEL CONDE

D. FRANCISCO MASCARENHAS

4 - toiros em pontas - 4

para os espadas

JOAQUIM MARQUES e FRANCISCO MENDES

numa competição que ficará memorável

HAITI P. DA ALEGRIA, 56 HAITI

HOJE

MAGALY Y LOS RANCHEROS

MANOLITA ORO — CARMEN ITURBI — PEROLA DO LEVANTE — MAITE BETANCOR — LILI FRANCE e a famosa Orquestra ALMEIDA CRUZ

Na CAVE: Ceias até de madrugada com fados, sob a direcção de Mário José Paninho

Grandioso concurso sinfónico

Esta noite, no Coliseu, a Orquestra Alemã Hohner, tocando os mestres imortais. Despedida a todo o público



Beethoven

atingem os cumes da beleza.

O programa desta noite é, na verdade, sensacional.

Primeira parte: «La Marionetta», dança es-

panhola, de Haag; «Ballet», suite op. 42, de Hans Brehme; «A Campanella», de Paganini, por Karl Perenthaler; «Bailado das Horas», da Gioconda, de Ponchielli; «Donna Diana», de Reznick; «Nocturno», de Chopin; «Moto Proprio», de Strauss; «Preludio do 3.º acto de Lohengrin», de Wagner; «L'Arlesienne» suite, de Bizet; Rolf Glass, em harmonica, acompanhado da orquestra, tocando a «Reverie», de Schumann; e «Czardas», de W. Adrian; e «Fantasia Hungara», de Liszt, por Wurthner com orquestra.

Só por este programa pode o público avaliar do mérito excepcional desta grande Orquestra Sinfónica. Último concerto.

2ª SEMANA

DO MAIOR SUCESSO DA TEMPORADA EM MARAVILHOSO AGFACOLOR

A LENDA DA FLORESTA

O FILME QUE O PUBLICO APLAUDE ESPONTANEAMENTE!

UM GRANDE EXITO DO

EDEN

UM EXCLUSIVO VITORIA FILME, QUE ANTES DE OUTUBRO NÃO SERÁ EXIBIDO

VARIEDADES Em 2 sessões às 20.45 e 23.11.

Ultimos dias da sensacional e hilariante obra

O COSTA D'AFRICA

com Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz e Maria Helena à frente dum magnifico elenco

(Para maiores de 13 anos)

MARIA VITORIA

HOJE

DOMINGO DE PASCOA

Em 2 sessões — Às 20,30 e 22,45

EUGÉNIO SALVADOR

APRESENTA

EM PLENO TRIUNFO!

A revista popular de grande êxito

CANTIGAS, O' ROSA!

O INDISCUTIVEL TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO ARTISTICO COM



HELGA LINE

CANELINA

TERESA GOMES

ALMEIDA

HUMBERTO MADEIRA

Juju Batista * Maria do Carmo

e TONY DE MATOS

LUSO

Animador: Modesto Maia

CANÇÕES e FADOS com

Noémia Cristina, Aurora

Sobral, Fernanda Idália,

Natalina Proença, Manuel

Calisto, Alberto Cardia, Joa-

quim Silveirinha, Armando

Dias, Camarinha e Pedro

Leal.

— QUINTA-FEIRA —

VARIEDADES e FADOS

BRINDES, PREMIOS, CONCURSOS

e OUTRAS SURPRESAS

APOLLO EM 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45

Ultimas representações da revista popular de retumbante êxito

LISBOA ANTIGA

Com Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Leônia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Iomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg e Paulo e a vedeta internacional Sarita Antunes

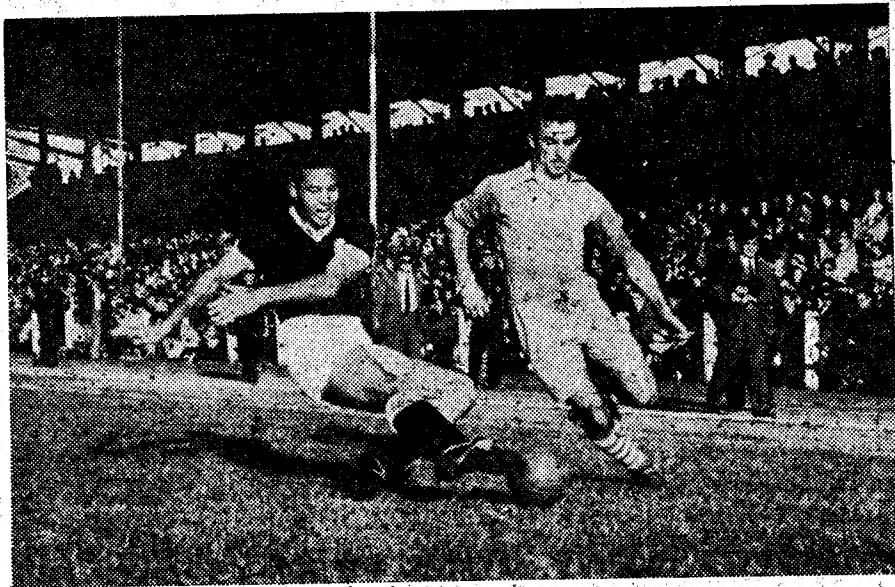
(Para maiores de 18 anos)

DESPORTOS

HANDEBOL

Os Portugueses responderam

com extraordinária velocidade e energia
à superioridade técnica dos Suecos



Uma fase do encontro de ontem, entre o Benfica e o Zagreb, vendo-se o defesa Artur a barrar o caminho a um avançado jugoslavo

FUTEBOL INTERNACIONAL

Contra o Benfica o Zagreb não venceu nem convenceu

Zagreb? Futebol jugoslavo? Qual o seu valor actual? Incógnitas para o desportista português. No entanto, tudo ou quase tudo, ontem, nas Salésias, ficou devidamente esclarecido. A não ser, claro, que a bola não haja rolado pela relva, por parte dos zagrebistas, com o saber habitual destes, mas, se o foi—e porque não?—havemos de concluir, sem reservas, que eles nada ensinaram. Poderão nada ter aprendido, até por que os benfiquistas não fizeram galas do seu melhor futebol. Mas, sem dúvida alguma, sem receio de desmentido, a equipa rubra foi sempre superior à visitante.

Os dois compartimentos lusos—ofensivo e defensivo—embora não hajam trabalhado em «uníssono», ora um, ora outro, exibiram-se, incontestavelmente, em plano de superioridade dos jugoslavos. Para estes pode apresentar-se o «handicap»—e só este—de que não constituem a fina flor do futebol do seu país, como o atesta o quarto lugar que conquistaram no seu campeonato. Mas, é indubitável, que o actualmente 4.º qualificado no nosso nacional da I Divisão—o F. C. Porto—não teria de dar a conhecer todos os seus segredos técnico-tácticos para se haver triunfalmente com eles.

Em suma, o mistério jugoslavo foi desvendado com honras para o futebol português.

Esgotado o primeiro minuto de jogo, os jogadores do Benfica verificaram quicá com surpresa, que o dispositivo defensivo oposto pelo adversário lhes oferecia largas suficientes e esperanças, para construírem a seu bel prazer as ofensivas. Mórmente Rogério e Arsénio receberam dos companheiros da retaguarda a bola sem que, à sua ilharga, lhes estivesse a entrar a urdidura do lance qualquer adversário. Essas folgas foram as suficientes para conquistarem, em curto espaço de tempo, dois belos tentos, não obstante estes haverem sido selados pelo factor sorte. No primeiro de Aguas, a bola, em ressaltos menos provável, ainda lhe permitiu o precioso remate vitorioso; no segundo, de Rogério: Macek foi nitidamente traído pela trajectória do esférico, já que ela foi modificada por a bola ter tocado no corpo de um defensor. Não se infira do registo destes pormenores, que, nestes lances, o Zagreb foi ferido pela injustiça do destino. Não. E não, porque efectivamente, o Benfica, até ao momento, já justificava o adiantamento conseguido.

Foi então, que os estrangeiros tomaram as providências defensivas necessárias para evitar o possível desaire proveniente do enleamento dos arietes benfiquistas. Os seus médios de ataque recuaram para o alinhamento dos defesas laterais ficando o numero 5, que já havia demonstrado fraca disposição para acompanhar o errante Aguas, na retaguarda desse enleamento, para a resaca. Por seu turno, o interior-direito passou a ser o elo de ligação entre os dois sectores, ficando, portanto, na zona de remate, os quatro restantes dianteiros—ou seja o tal quatro em linha.

Mas, se é certo ter este dispositivo travado a perfuração da manobra ofensiva dos Portugueses, também não é menos verdade ter ele contribuído para a obra em duas partes distintas e desligadas do «quadro» visitante, com manifesto prejuízo para a infiltração precisa do quinteto dianteiro, pois este deixou de receber o esférico em condições jogáveis.

Meteram, realmente, um golo. Mas, diga-se desde já, ter ele sido possível mais a uma desatenção invulgar de Artur, do que propriamente devido a mérito da jogada de Devic, aliás, o melhor dos visitantes.

Veio o segundo tempo, e as características

mantinham-se. Todavia, os atacantes portugueses mostravam-se contrariados com a autêntica «cortina defensiva» forjada pelos contrários. Chegou-se a pensar que a partida terminaria aos quarenta e cinco minutos, pois o futebol praticado era de molde a não interessar, os espectadores. Mas, uma inspirada entrega para traz, de Aguas a Arsénio em seguimento à marcação de um «livre», perto da grande greia do Zagreb, permitiu ao interior «encarnado» a obtenção do melhor golo do encontro. Poder-se-ia, apesar de tudo, atenuar a falta de reflexos demonstrado por Macek, falando do baixo sol que o afrontava mas—a verdade é esta—o remate oportuno e violento de Arsénio foi o seu grande inimigo.

A despeito dos três golos sofridos, Macek pareceu-nos bom jogador, embora não haja sido chamado a grandes paradas. No sector defensivo, que pouca importância parece ligar às entregas à frente, pois a sua primeira preocupação era a de despachar o esférico para longe da sua zona, Klaic evidenciou-se.

Dos médios de ataque, Santec foi melhor que o companheiro. Ambos, porém, talvez a posição defensiva que tomaram, com más entregas aos companheiros.

No quinteto dianteiro, onde o avançado-centro, quase por sistema, derivou para a esquerda, agradou-nos especialmente Devic.

Entre os benfiquistas, Aguas, antes dos outros, Moreira, Angelo e Rogério creditaram-se de boas jogadas, de molde a demonstrarem que em Portugal também há futebolistas de categoria, quer no plano de execução individual, quer como partes do todo.

As equipas:
ZAGREB—Macek; Juric e Aubravic; Santec, Klaic e Goksimovic; Benko, Medved, Cimermanic, Vidosevic e Devic.

BENFICA—Bastos; Artur e Fernandes, Moreira, Félix e Angelo; Corona, Arsénio, Aguas, Rogério e Caiado.

Árbitro—Abel Macedo Pires,

J. GRAIS



O grupo de juniores do Benfica, que ontem, como noticiámos, ganhou o torneio para a «Taça Angelo Ferrari», vencendo, na final, o Sporting, por 3-1

A selecção de andebol da Suécia que ostenta o título de vice-campeã do Mundo jogou ontem no Porto, no Estádio do Lima, contra a equipa de Portugal.

O resultado de 19-14 a favor dos loiros escandinavos é francamente honroso para os lusitanos, que não só têm disputado, até agora, muito menos desafios internacionais que os adversários (7 contra 48) como não dispõem de técnicos reputados nem especializados como acontece com os nossos visitantes.

Apenas á custa de muita energia e de extraordinária velocidade é que os lusitanos lograram alcançar tal resultado. Na primeira par-

Nunes no sector intermediário; e no ataque a rapidez de Mário e a habilidade de Teixeira, constituíram as notas mais salientes da partida.

Sob a arbitragem de Luís Pascoal Hernandez, de Madrid, os grupos formaram:

Suécia—Mattsson; Schönberger, Zackrisson e Kjellman; Ahrling e Olsson; Juthage, Akers-tedt, Andersson, Lindkvist e Synnesson.

Portugal—Madureira (depois, Rocha); Rui Lanceiro, Campos e Pires; Nunes (depois, Hernani) e Augusto; Teixeira, Valdemar, José Manuel, Paulo e Fábio (depois, Mário).

Ao intervalo, 13-6 a favor dos Suecos.

A. R.



A equipa nacional de andebol, com os seus suplentes, que ontem disputou no Porto o encontro Portugal-Suécia, alcançando um resultado honroso, dada a real categoria do adversário

te o domínio territorial e técnico pertenceu inteiramente aos suecos, eximios em todos os pormenores, quer a conduzirem o esférico, quer a desmarcarem-se ou, ainda, no remate à baliza. No segundo período, os Portugueses, com duas oportunas substituições, procuraram á custa de poder e entusiasmo minorar o resultado.

O domínio territorial pertenceu-lhes na maior parte do tempo e só não conseguiram reduzir a diferença para menos de cinco bolas devido á infelicidade que os perseguiu, pois desperdiçaram uma penalidade máxima e viram seis remates embater na trave com o guarda-redes completamente batido.

Os Suecos, sentindo o perigo de sofrerem um resultado inesperado, cerraram a defesa, e o árbitro viu-se na necessidade de os punir constantemente com livres a 17 metros, que, no entanto, não foram aproveitados pelos seleccionados lusitanos, por manifesta imperícia. A toada de jogo endureceu bastante e o juiz espanhol que dirigiu o encontro, Luís Pascoal Hernandez, teve de suportar árduo trabalho para evitar quaisquer possíveis distlates.

Indivualmente, o veterano Schonberger, que completou ontem a sua 41.ª internacionalização, foi o melhor elemento em campo. Seguro, interceptando com decisão, lançou sempre bem os seus companheiros. O trio central constituído por Akersedt, Andersson e Lindkvist urdiu primorosos lances.

Na selecção de Portugal, os dois guarda-redes que alinharam tiveram exibição discreta. Na defesa Rui Lanceiro, seguido por Campos;

Prosseguiu hoje

o campeonato regional
de juniores

Com desafios repartidos pelos campos do Pragal, Carrascal e Salésias, continuou hoje o campeonato de juniores da A. F. L., que está a decorrer com muito interesse.

A quarta jornada do certame teve no desafio Almada-Benfica o encontro de maior expectativa, dado que uma derrota dos «encarnados» lhes faria perder a invejável posição de «guias» da classificação.

Belenenses, 2—Oriental, 10

Jogo nas Salésias. Árbitro José Carlos Neves. A superioridade dos orientistas foi clara, sobretudo na segunda parte—período em que os «azuis» actuaram nitidamente abaixo das suas possibilidades. Ao intervalo, 4-1.

Marcaram pelo vencedor: Luís (6), Mendes (2) e Resende (2); e pelo vencido: José Manuel (2).

Glória, 0—Sporting, 10

Jogo no campo do Carrascal. Árbitro Estevão Modesto. Como do próprio resultado se depreende, os «leões» dominaram abertamente, impondo bem depressa a sua superioridade. Ao intervalo, 6-0. Marcaram os golos Coelho, Gomes (4) e Sobral, na 1.ª parte; Reis (2) e Certá (2), na 2.ª metade.

Almada, 0—Benfica, 4

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Horácio Carvalho.

Os «encarnados» mereceram amplamente a vitória que poderia ter sido ainda mais expressiva se a luta, por vezes rude, a que o adversário se entregou não tivesse atemorizado os avançados lisboetas embaraçaram os seus movimentos. O Benfica foi superior em todos os aspectos do jogo que terminou com o resultado de 4-0—golos marcados por Gristóvão (2) e Bicho (2)—registrando-se 3-0 ao intervalo.

NATAÇÃO

O «Grande Prémio da Páscoa»
começou a disputar-se hoje

O Sport Algés e Dafundo entrou na fase do trabalho intenso, preparando os seus nadadores, com vista às próximas competições.

Esta manhã, o simpático clube procedeu á abertura da piscina de Verão, com um festival denominado «Grande Prémio da Páscoa».

Os representantes do S. A. D. estiveram, assim, em acção e os resultados das provas efectuadas foram os seguintes:

66 metros costas—infantis: 1.º João Escarviana, em 1 m. 3 s.; 2.º, Liberto Pires, 1 m.

(Continua na 15.ª página)

As cerimónias na Sé

tiveram grande solenidade

presididas pelo sr. cardeal-patriarca

Na Sé Patriarcal e festejando a Ressurreição, houve hoje missa solene de pontifical, ao rito Joanino, com bênção papal e indulgência plenária pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, com que se encerraram as cerimónias da Páscoa. Para essa tradicional celebração, o vetusto templo vestiu as suas melhores galas, apresentando um aspecto solene.

Pouco antes das 10 e 30, chegou à Sé o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, depois de receber os cumprimentos da assistência e de se ter paramentado, no seu camarim, orou durante alguns momentos na capela do Santíssimo. Seguidamente, envergando um rico manto branco, bordado a ouro, o prelado dirigiu-se processionalmente, sob o pálio, para a capela-mor, abençoando os fiéis, que, respectivamente, ajoelhavam à sua passagem.

Constituíam o cortejo religioso os componentes da arquiconfraria do Santíssimo Sacramento da Sé, à frente da qual se destacavam o respectivo juiz sr. marquês de Rio Maior, e os srs. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Públicas; marquês de S. Payo, condes de Fornos e dos Arcos, e o artista e empresário teatral Robles Monteiro, todos de opas vermelhas; a cruz patriarcal; os beneficiados

e cônegos, paramentados com ricos plúvies, e outras dignidades com mitras brancas. Ladeavam o pálio flabéis iguais aos que são usados em Roma, privilégio do Patriarcado de Lisboa.

Uma vez na capela-mor, o ilustre purpurado tomou lugar no sôlo e principiou a «Tercia». Primeiramente os cônegos e, depois, os beneficiados prestaram, então, obediência ao sr. cardeal-patriarca.

Terminada a «Hora de Tercia», o eminente antistite paramentou-se, novamente, para o que recebeu, de oito seminaristas, as peças que servirão para o pontifical. Uma vez paramentado, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, dirigiu-se para o altar-mor e deu começo ao santo sacrifício da missa.

O celebrante teve como assistentes ao sôlo os rev.ªs cônegos D. João de Castro (Nova Goa) e dr. Figueiredo Sarmiento; diáconos de missa, o rev.ª cônego António Gonçalves e um subdiácono seminarista dos Olivais; e, como presbítero assistente, o rev.ª cônego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais; ao báculo, estava o beneficiado Ramos Ferreira e, ao livro e candelária, respectivamente, os beneficiados Gonçalves Pedro e Herculano Brito.

Ao Evangelho, o sr. bispo de Prênc saiu do caderal da capela-mor e dirigiu-se para junto do altar, onde pronunciou a homilia sobre a festa da Ressurreição.

O solene pontifical prosseguiu, fazendo a sua explicação aos fiéis o rev.ª cônego Gregório Nêves e dirigindo as cerimónias o rev.ª cônego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo diácono Eugénio dos Santos.

No final da cerimónia, o sr. cardeal-patriarca tomou lugar no trono, donde lançou a bênção papal com indulgência plenária.

As respectivas tabelas foram lidas em latim pelo cônego D. João de Castro (Nova Goa) e em português pelo cônego Figueiredo Sarmiento.

Às 12 e 30 terminou o solene pontifical com o «Christus Vincit», magnificamente entoado pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, que, em canto gregoriano, dirigido pelo rev.ª Vigório Freire, se fez ouvir durante a cerimónia, acompanhado por todos os fiéis.

No transepto, além dos componentes da Irmandade, tomaram lugar os representantes de ambos os sexos de várias organizações católicas, etc. Ao voltar ao seu camarim, o sr. cardeal-patriarca recebeu ali os cumprimentos do cabido, clero, seminaristas e irmãos e alguns fiéis.

O eminente purpurado agradeceu e a todos deu a sua bênção.

Em vários templos da capital, realizaram-se, também, hoje, as tradicionais cerimónias de Domingo da Ressurreição, com a assistência de milhares de fiéis.

As cerimónias em Roma

(Continuação da 1.ª página)

maí essa torrente sobre o mundo de hoje, disse, que não cessa de esmagar nos mortais caminhos do ódio. Pôs então os fiéis de sobreaviso contra o cansaço que poderia nascer da prolongação das mesmas lutas e da repetição das mesmas provações.

Convidou por último os ouvintes a inspirarem-se no exemplo do Redentor que, disse, venceu definitivamente a morte.

—Perseverai vigilantes na Fé e unidos na concordância, concluiu o papa. E vós, sacerdotes e leigos tão amados, que em terras próximas e distantes sofreis por Cristo sem que se perfilem ainda no horizonte os sinais de uma autêntica renovação, confiai naquele que soube, um dia, abrir caminho ao povo que desejava libertar.

Antes de lançar a bênção ao Mundo, Pio XII pediu as graças celestes, muito especialmente para os pobres, os doentes, os que sofrem.

Repercutindo-se até ao Tibre, a voz do Pastor Supremo elevou-se bem timbrada e clara, com os tons agudos que a caracterizam, alternando as aclamações e os silêncios atentos dos fiéis. Estes, de rosto levantado para o Santo Padre, pareciam beber-lhe as palavras, e os estrangeiros, que só indistintamente compreendiam o sentido das suas palavras, não eram os menos entusiasmados nem os menos atentos. Quando amainou a ovação que acolheu as últimas palavras da alocução pontifícia, Pio XII, delgado e diáfano, e cuja batina branca parecia torná-lo mais alto, proferiu a fórmula solene da bênção «urbí et orbe» ao Mundo e, com os longos braços estendidos em cruz, invocou a Divina Assistência para toda a Humanidade, resgatada pelo sangue de Cordeiro de Deus, de quem a Igreja hoje celebra o triunfo. —(F. P.).

Um sacerdote que morreu no púlpito

MANILA, 5.—O reverendo Felix Martinez morreu nesta cidade quando se encontrava a pregar no púlpito da Igreja de S. Sebastião, pronunciando o seu sermão de Sexta-Feira Santa sobre as sete últimas parábolas de Cristo. Centenas de pessoas, que acorreram para o ouvir, viram-no desmaiar no momento em que pronunciava a frase «Consummatum est». —(Reuter).



Um aspecto das cerimónias de hoje na Sé

As correntes de vento

podem vir a ter

importância decisiva

na aviação comercial

WASHINGTON, 5.—A Boeing Aircraft revelou agora que, desde Novembro, três sociedades americanas de transportes aéreos utilizam para as carreiras sobre o Pacífico uma corrente de massas de ar extremamente rápida que se desloca de Oeste para Leste à altura de 6 a 12.000 metros. Aviões da Pan American Airways conseguiram ganhar por este meio 7 horas no trajecto Tóquio-Honolulu que demora, normalmente 18 horas. Esta corrente aérea constitui um dos fenómenos mais extraordinários da Natureza. Formam-se nas imediações do Japão e desaparece por alturas da costa ocidental dos Estados Unidos. Sábios da Universidade de Chicago têm-se empenhado baldadamente em explicá-la desde o dia em que, na segunda guerra mundial, um quadrimotor B-29, em missão sobre o Japão, foi apanhado por essa corrente e esteve durante uma hora literalmente parado no ar, apesar de uma velocidade que os aparelhos de bordo registavam em 480 kms./hora.

Pensam os sábios da Universidade de Chicago que as correntes aéreas desta natureza existem provavelmente em toda a parte. A dificuldade está em localizá-las exactamente a fim de poderem ser utilizadas comercialmente. Estas correntes apresentam-se extremamente degadas e seguem a grande altura um curso tão sinuoso como o de um rio. A velocidade é variável. Os serviços meteorológicos americanos assinalaram, há um ano, que um balão-sonda, apanhado numa dessas correntes ultrapassara rapidamente a velocidade de perto de 480 kms./hora, desaparecendo pouco depois com rapidez impossível de se calcular. A Boeing Aircraft é de opinião que o conhecimento perfeito destas correntes abrirá uma era nova à aviação comercial e, sobretudo, aos aviões de reacção. —(F. P.).

Não há mais esperanças

de salvar os tripulantes do submarino turco

ANKARA, 5.—O comunicado publicado esta noite pelo Ministério de Defesa não dá quaisquer esperanças de poderem ser salvos os 22 tripulantes, ainda vivos, do submarino «Dumlupinar», que ontem foi abalroado ao largo do cabo Karaburnu, pelo petroleiro sueco «Naboland». A catástrofe causará, pois, a morte de 91 marinheiros. Apenas o comandante e 4 tripulantes, que se encontravam na ponte quando se deu o abaloamento, puderam ser salvos. —(F. P.).

Morreu em Paris

o embaixador do Brasil

PARIS, 5.—Faleceu hoje o embaixador do Brasil em Paris, sr. Carlos Celso de Ouro Preto. O diplomata, que contava 62 anos, faleceu na sua residência particular em Neuilly, vítima do por um ataque cardíaco. —(F. P.).

Há 30 anos

A Penitenciária reformava-se

«Uma fábrica de tóxicos e doídos transformada numa grande oficina moderna»—assim se intitulava no «Diário de Lisboa», de 5 de Abril de 1923, a visita dum seu redactor à Penitenciária, já com oficinas de serralharia, de sapataria e outras de onde começavam a sair os primeiros trabalhos para serem vendidos ao público. Visitámos primeiro a oficina de trabalhos de verga. São ali feitos quase todos os acafes, cestos, cadeiras, etc., que muita gente compra como sendo da Ilha—escrevia o redactor que vira ali em construção o maior fogão existente em Portugal com 5 metros por 2,5 de largo, com quatro fornalhas e oito estufas duplas, destinado ao Hospital de S. José. Os presos começavam a ver o seu trabalho recompensado e cerca de 70 aproveitavam já do novo regime da Penitenciária.

As negociações sobre a Coreia

SEOUL, 5 — A resposta do general Mark Clark à carta que lhe foi dirigida no dia 2, pelo comando sino-coreano, acerca do repatriamento de prisioneiros de guerra, será hoje entregue. Os oficiais de ligação aliados informaram o comando comunista que iriam a Pan-Mun-Jon às 13 e 30 (hora local), para entregar esta resposta.

Na sua resposta, Clark aceita a proposta comunista para uma reunião dos grupos de ligação em Pan-Mun-Jon, amanhã, a fim de se organizar a troca de prisioneiros doentes e feridos.

A carta é dirigida ao marechal Kim Il Sung e ao general Peng Teh Hual, respectivamente, comandantes-gerais norte-coreanos e chineses na Coreia, e foi entregue aos oficiais de ligação comunistas pelo coronel Carlock. Clark sugere que a reunião comece às 10 horas e pede que o grupo de ligação comunista apresente com toda a brevidade possível ao comando das Nações Unidas sugestões pormenorizadas sobre a aplicação da proposta para solução de todo o problema do repatriamento dos prisioneiros de guerra, tal como exposto na declaração de Chu En Lai, aprovada pelo marechal Kim Il Sung.

Acrescenta ainda, que o comando das Nações Unidas está pronto a estudar as sugestões comunistas durante o período do repatriamento dos prisioneiros feridos e doentes. —(F. P.).

Acordo sobre a reunião

SEOUL, 5 — Os oficiais de ligação comunistas concordaram hoje, em Pan-Mun-Jon, encontrar-se com os oficiais das Nações Unidas às 10 horas hora local, a fim de discutirem a troca de prisioneiros de guerra doentes e feridos. Pouco depois estainformação foi confirmada em Tóquio. —(R.).

Páscoa

por Graciete Branco

A Festa da Páscoa, no seu elevado significado, simboliza a redenção do Mundo, na redenção de Cristo.

O corpo dilacerado e exangue do divino Mártir do Gólgota, que em silêncio, suportou sofrimentos, humilhações, crueldades, torturas, emerge de trevas e sombras, mostrando as chagas do seu corpo, divinamente transformadas em estrelas, de onde emanam torrentes de luz e de beleza!

Na sua ascensão gloriosa, Ele transpõe as regiões da Lua, do Sol, das estrelas! Abrem-se as portas do Céu para receber o Filho de Deus! Estranhos salmos, melodias celestiais, repercutem no espaço etéreo, acordando ecos adormecidos nas regiões infinitas...

Jesus dirige-se ao trono do Divino Pai, mostrando-lhe, num sorriso dulcíssimo, as suas chagas abertas — o preço da redenção dos Homens!

O Eterno Pai, põe, na fronte de Jesus, uma coroa de glória; na sua mão, o cetro do Poder; na sua alma a Bemaventurança dos Justos!

Volviendo, à Terra, o seu olhar magoado, recorda os algozes que o flagelaram; que o cobriram de insultos e ignomínias — nas ruas pedregosas, nos agrestes silvados, no horto de Gethsemani, no Monte do Calvário — e, na chama calma e profundamente doce das suas luminosas pupilas, não existe o fulgor do ódio, o anseio de vinganças, de justas represálias.

Pelo contrário: a sua alma é toda perdão, a sua palavra é compassiva: — «Perdoai-lhes, Senhor, que eles não sabem o que fazem!»

Como poderá compreender-se a suprema perfeição da sua essência divina?

Ele é imutável e, entre as criaturas, tudo acaba, tudo passa, tudo se transforma! Ele é eterno; o Tempo não mede a sua idade e, todavia, Ele abraça as Idades do Tempo.

Ele é imenso; o Espaço não limita a sua Forma e, por isso, Ele está em toda a parte, com a essência espiritual que tudo rege e sustenta; com a Presença, que tudo contempla! Com o Poder, que tudo abraça! Com a Bondade, que tudo ampara!

E, com tanto, tão vasto e excepcional privilégio, com o Poder infinito do Rei dos Reis, Jesus suportou as humilhações e os sofrimentos; pagou, com sorrisos de bondade, as torpes afrontas e, apenas desejou para seu palácio e seu templo, as almas e os corações dos Homens! Por eles tudo sofreu, para os redimir do Pecado, para os desafiarem de sombrias e antigas culpas!

* * *

Temos nós, pobres criaturas terrenas, compreendido e apreciado o sacrifício divino? Temos nós sabido, na força das nossas possibilidades, corresponder a tanta grandeza e abnegação? Temos nós dominado os nossos instintos, purificado os nossos pensamentos, adoçado os nossos azevúmes, suportado com fé e energia as nossas tormentas? Temos nós sabido perdoar?

Oh bom Jesus, de tanta e de tão rara virtude! Jamais sabermos ler na tua maravilhosa cartilha de Amor e de Perdão!

Sobrepondo-se ao teu divino exemplo, erguem-se, mais fortes, inconscientes, desavorados, violentos, as invejas, as vinganças, os ódios, as falsidades e ambições!

Uma estranha ansiedade sobressalta e atemoriza o Mundo! E o mal vem de nós todos. Tanto governando países, orientando civilizações, como no dia a dia humilde, modesto, apertado, mas onde cabe sempre a profana parcela da invejinha, do gosto da maledicência, do sabor acrído do escândalo...

Elevando o coração e o pensamento bem da altura do Divino Mestre, não conseguiremos, dar a cada ante-manhã um crepúsculo suave? A cada alvorada uma noite de estrelas?

Casa de M. me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÊNERO
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

PARA O TORNEIO PRINCIPAL

Boa vitória de Braga sobre a Académica em Coimbra

O adiamento dos encontros da 24.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, para o próximo domingo, permitiu mais um passo para o acerto do calendário, pois a tarde de hoje foi aproveitada para a realização do encontro Académica-Sporting de Braga, o primeiro que a equipa coimbricense deixou de efectuar na devida altura, por causa do «caso de Coimbra».

A partida revestia-se de grande importância para as aspirações dos dois clubes — ambos ocupando posições pouco invejáveis na tabela da classificação. A «partida solitária», interessando em especial — e isso é óbvio — os adeptos das equipas da Académica de Braga, não deixava, no entanto, de chamar sobre si as atenções gerais, admitindo-se perfeitamente que viesse a valer mais no aspecto de emoção do que no de jogo de bom quilate.

A necessidade de ganhar sobrepuja-se a tudo.

Agora, apenas, está em atraso o jogo Académica-F. C. Porto.

Académica, 0—Sporting de Braga, 2

COIMBRA, 5. (Por linha telefónica directa) —Jogo no Estádio Municipal. Reduzida assistência. Os grupos:

Braga: Cesário; Palmeira e Abel; Antunes, António Marques e José Maria; Baptista, Gabriel, Vital, Eloi e Mário.

Académica: Capela; Torres e Curado; Abreu, Wilson e Azeredo; Duarte, Malícia, Macedo, Gil e Bentes.

Árbitro: Jaime Pires, de Lisboa.

As equipas entram a jogar com cautela vendendo-se no entanto os estudantes tentaram instalar-se no meio campo do Braga.

As avançadas dos estudantes feitas em passes curtos e medidos causaram embaraços na de-

fensiva visitante onde Macedo teve ocasião para abrir o activo.

A volta dos 10 minutos o Sporting de Braga rompeu pelo seu lado direito valendo à turma escolar a boa intervenção de Wilson a desfazer uma jogada perigosa de Baptista.

Segue-se depois um período em que as jogadas se fazem a meio campo, sem vantagem para qualquer dos contendores.

A linha média dos estudantes, a actuar com segurança, tem dado aos seus dianteiros boas parcelas de jogo que só não resultam devido à sua manifesta infelicidade.

Aos 22 minutos, a Académica tem novamente o golo à vista que Macedo, só com Cesário à sua frente, falha no momento propício.

São revestidos de todos os cuidados os ataques lançados pelos visitantes que parecem encerrar o encontro com a maior reserva.

Devido à frouxa exibição que os estudantes vêm realizando, os minhotos tomam mais alento e aparecem mais vezes em frente da baliza de Capela.

Resulta destas investidas o primeiro golo do Braga, marcado de cabeça por Gabriel, aos 40 minutos, em sequência dum centro da esquerda.

Aos 42 minutos, por «mão» de Torres, o árbitro ordena grande penalidade que, marcada por Palmeira, dá ao Sporting de Braga o seu segundo golo.

Os estudantes depois deste ponto lançam-se ao ataque, mas sem nada conseguirem, e a primeira parte termina com 2-0 a favor do Sporting de Braga.

O recomeço é assinalado com o Sporting de Braga a fazer incidir as suas jogadas sobre a grande área defendida pelos estudantes. Esperava-se que os visitantes, devido aos dois pontos de vantagem usassem a chamada tática de ferrolho, mas tal não sucedeu porque na verdade são eles que aparecem ao ataque.

No entanto, os estudantes, que melhoraram um pouco, fazem movimentar mais a defensiva visitante.

O jogo toma animação e Malícia perde uma boa ocasião de marcar para a sua equipa.

A Académica tem um curto período de domínio e os remates de Macedo e Malícia, defendidos a pouca distancia das redes de Cesário, esbarram nas pernas dos adversários.

São desesperadas as tentativas dos estudantes para se acercarem da área perigosa dos bragueses mas os esforços empregados, nada resultam devido à má carburação de alguns dos seus elementos em tarde de pouca inspiração.

A partir dos 30 minutos o jogo tornou-se insípido e passou-se a fazer com lentidão, parecendo as equipas conformadas com o resultado.

E sem que o marcador se alterasse, o final chegou com 2-0 a favor do Sporting de Braga.

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional de Futebol prossegue no domingo, efectuando-se os seguintes encontros, correspondentes à vigésima quarta jornada (antepenúltima da prova):

Lusitano-Barcelense (1-4); Atlético-F. C. Porto (3-2); Estoril-Braga (3-0); Covilhã-Benfica (0-5); Guimarães-Belenenses (0-5); Boavista-Sporting (3-3) e Vitória de Setúbal-Académica (0-3).

Parada da Páscoa...



Onze meninas e meninos, exactamente! E os dois progenitores, sorridentes e satisfeitos da sua prole, que, na posição da gravura, ocupam toda a largura de uma rua de Chicago, cidade onde vivem. Os orgulhosos pais — o sr. e a sr.ª Brennan — participam na «Parada da Páscoa», espécie de corso de elegância familiar que os Americanos exibem nas ruas, nesta época festiva. Bastará dizer que esta numerosa prole gastou 32 jardas de tecido e duzentas horas de trabalho, para se apresentar condignamente nestes «fardamentos». O orçamento familiar deve ter sofrido rude golpe. Mas... exigências são exigências, e, apesar de tudo, o sr. Brennan parece satisfeito por ser o chefe desta tribo, da qual o mais novo elemento tem 2 meses e o mais velho 13 anos. Se todas as famílias fossem assim constituídas — quando acabaria o Mundo?...

FUTEBOL NO PORTO

Porto e Servette empataram (2-2)

PORTO, 5. — (Por linha telefónica directa) — Para não ficar com um domingo em branco, devido à interrupção do campeonato, o F. C. do Porto, organizou para hoje um encontro no seu campo com a categorizada equipa do «Servette», de Genebra, que tem nas suas fileiras alguns jogadores internacionais e está presente em segundo lugar no campeonato do seu país.

O publico não correspondeu à iniciativa, não aconcorrendo em numero suficiente para emoldurar o rectângulo do majestoso estádio.

F. C. Porto — Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Correia e Eleutério; Monteiro da Costa, Pedroto, Teixeira, Perdigão e José Maria.

«Servette» — Stockenberg; Gyger e Neury; Josefowsky, Peyla e Nezzema; Mauron, Antofen, Tamini, Pasteur e Falton.

Árbitro: Correia da Costa.

Houve uma pequena cerimónia com troca de galhardetes entre os «capitães» das equipas, antes de começar o desafio.

Os portugueses atacaram de começo, mas foram os Suíços que primeiro causaram perigo, no seguimento de um «canto», castigo que se verificou, a seguir na baliza contrária e, como aquele, sem êxito.

Os suíços, às vezes, em apertos, recorrem aos «cantos» e, aos 13 minutos, regista-se o quinto daqueles castigos. José Maria recolheu o esférico e disparou forte remate que o guardaio defendeu facilmente.

Mas foram os Suíços que marcaram, pouco depois, um tento obtido por Falton, este jogador driblou o próprio Barrigana e a bola foi às malhas suavemente...

Regista-se uma série de infiltrações dos por-

tenhos, devido à folga que os Suíços dão aos seus pares e, em consequência, alguns ataques perigosos. Todavia, os portugueses não passam disso...

Um «livre», perto da grande área dos helvéticos, é defendido pelo guarda-redes, seguindo-se novos ataques dos nortenhos, até à meia-hora, cortados aqui e ali, por contra-ataques dos visitantes, algumas perigosas. Foi nesta altura que a marca passou para 2-0, com um tento de Pasteur, feito de cabeça.

Os portugueses insistem nos ataques, têm oportunidade de marcar, mas só aos 40 minutos reduzem a diferença, com um golo de Teixeira.

E com o marcador em 2-1 para os Suíços, foi assinalado o intervalo.

Na segunda parte, houve substituições: no F. C. Porto, Américo substituiu Barrigana, Albasini, Eleutério; e Carlos Duarte, Monteiro da Costa; no «Servette», Antofen foi substituído por Carrel e Falton, por Duret.

O Porto recomeçou o jogo ao ataque, ganhou um «canto» e passados minutos, um «penalty» que José Maria marcou e o guardaio suíço defendeu...

Os ataques dos portugueses são sucessivos, mas os golos não aparecem, enervando jogadores e assistentes. Finalmente, aos 20 minutos, o tento do empate, por Pedroto, após drible sobre Gyger.

Os portugueses insistem mas a defesa suíça, à medida que o tempo decorre, é mais tenaz, e a ultima oportunidade de golo que os portugueses tiveram perdeu-se num remate por alto de José Maria.

Pouco depois, o jogo terminou: F. C. Porto, 2-«Servette», 2.

Programa radiofónico

«Imagens de Lisboa» de Gentil Marques. Oferta da Casa Quintão. Hoje, às 21,30 h., em Rádio Renascença, a Páscoa d'outros tempos e dos nossos dias. Hoje, às 21,30. Todos os domingos novos programas.

UMA COISA BELA

é uma lembrança eterna. As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA têm um encanto inesquecível. RUA DA PRATA, 257

Tem sempre ocasião...

De comprar, Ouro-Joias-Prata e Relógios aos melhores preços na Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56



INAUGURA

a estação de Primavera e Verão com as ultimas novidades e realiza a sua PASSAGEM DE MODELOS apresentando as ultimas criações de PARIS nos seus salões nos dias 9, 10 e 11 do corrente

Entrada rigorosamente por convites

...se Marcelino Mesquita visse
(quem sabe?) talvez escrevesse:

SAIAS... se ele há tantas saias de mulher...
Mas, porque fantasia, entre tantas,
a simpatia feminina
só distingue, escolhe e quer...
as SAIAS que apresentam

LOJA DAS MALHAS e CAMISARIA CISNE

nas suas montras das

Rua do Carmo, 99 e Rua Augusta, 168



JOGOS DA II DIVISÃO

O Oriental venceu a Cuf pela primeira vez no actual campeonato

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve hoje a segunda jornada da sua terceira fase, com encontros repartidos pelo Porto, Torres Vedras, Barreiro e Portimão.

Em boa verdade não há que considerar qualquer encontro como de valia superior aos restantes. As oito equipas (campeões e vice-campeões das zonas) estão lançadas numa luta decisiva para as suas legítimas aspirações, as quais podem cair por terra, quando tocadas pelo mais ligeiro golpe de adversidade.

Por coincidência, quer no grupo Norte, quer no Sul, os encontros de hoje constituíram repêndios de outros já realizados na anterior fase da prova. Os adversários já se conheciam, o que pode ter constituído motivo de valorização para as partidas desta tarde, pois as lutas serviam para esclarecer dúvidas, provocadas por anteriores resultados.

Do que se passou, damos a seguir breves notas.

C. U. F., 2—Oriental, 4

BARREIRO, 5. (Por linha telefónica directa) —Jogo no campo de Santa Bárbara, presenciado por assistência numerosa. Os grupos:

C. U. F.: Libanio; Matos e Celestino; Orlando, Carneira e João Vale; Barriga, João Mário, Sérgio, Luís e Aureliano.

Oriental: Carmo Duarte; Morais e Capelo; Isidro, Luz e Alfredo; Pedro Duarte, Leitão, França, Almeida e Pina.

Arbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

Logo na primeira avançada os orientistas criaram perigo. Almeida serviu França, este endossou a Pina que na altura do remate se deixou desarmar pelo guarda visitado. Reposta a bola em jogo de novo o Oriental, pleno de entusiasmo, cedeu a grande área cufista, obrigando Celestino a ceder «canto» que Pedro Duarte marcou sem consequências.

Para se avaliar do rompage com que os lisboetas iniciaram o desafio, basta dizer-se que ainda não haviam decorrido 5 minutos e já Libanio tinha efectuado 5 defesas, duas delas a punhos, de excelente categoria.

A seguir a um período de paragem e resposta surgiu, aos 13 minutos, o primeiro tento da partida dum lance que se descreve da seguinte maneira. Centro de Pedro Duarte para França, saída a destempe de Libanio e toque do avançado-centro para Pina que, de cabeça, atira para a baliza deserta.

Reagindo prontamente ao golo sofrido os cufistas assediaram por momentos o meio-campo contrário. Mas, aos avançados faltava alento para baterem a aguerrida defesa do Oriental. Todavia Aureliano, aos 20 minutos, e João Mário imediatamente depois falharam o alvo por centímetros.

Aos 33 minutos, Leitão, de fora da grande área arrancou um poderoso remate que bateu Libanio pela segunda vez.

A 3 minutos do intervalo, Pedro Duarte elevou a contagem para 3-0, resultado com que terminou a primeira parte.

Reatado o encontro viu-se que a C. U. F. se apresentava desfalcada de João Mário, lesionado no final da primeira parte, ao que parece com uma perna fracturada.

Apesar da desvantagem numérica os cufistas conseguiram, aos 3 minutos, modificar o resultado para 3-1 com um golo marcado por Aureliano sob passe de Sérgio.

Aos 16 minutos, num contra-ataque, o Oriental elevou a contagem para 4-1 por intermédio de Pina.

Aos 24 minutos uma avançada aparentemente inofensiva conduzida por Sérgio, foi cortada ostensivamente com as mãos por Capelo, dentro da grande área.

Marcado o castigo máximo, Aureliano fez o segundo golo da C. U. F.

O jogo animou mais ainda sucedendo-se as avançadas num e noutro meio campo mas, a

despeito do empenho das duas equipas o final do jogo chegou sem que o resultado sofresse alteração: Oriental, 4—C. U. F., 2.

Portimonense, 1—Juventude, 4

PORTIMÃO, 5 (Por linha telefónica directa) —Jogo no estádio Portimonense, perante elevada assistência.

Portimonense—Manuel Afonso; Alvo, I e Alvo II, Reis, Luz e Garcia; Penha, Camarinha, Jorge Santos, Hilário e Bezerra.

Juventude—Soares, Serra e Camarinha; Paílhães, Casimiro e Gimenez; Passos, Buchelli, João Mendonça, Matos e Chitas.

Arbitro—José Serandezes, de Lisboa. Não obstante o entusiasmo posto na luta, logo de início pelo portimonense a defesa do Juventude não foi chamada a intervenções apertadas.

O jogo prosseguiu recheado de momentos emocionantes, mas até aos trinta minutos o empate por zero bolas subsistia.

A partir de então, os algarvios postaram-se ao ataque e com felicidade, pois aos trinta e um minutos, Jorge Santos obteve o primeiro tento para a sua equipa, com um remate rasteiro ao canto contrário onde Soares se colocara.

Todavia, ainda quando os algarvios gozavam a obtenção do tento Matos estabeleceu a igualdade a uma bola que se manteve até ao intervalo, a despeito dos esforços porfiados do Portimonense para a alterar.

Logo após o descanso, os visitantes colocaram-se em vencedores, numa jogada bem delineada pelos seus jogadores. Buchelli endossou o esférico a Mendonça, este entregou-o a Matos, que lesto correu para as balizas contrárias, perto das quais, com um pontapé violento, obteve o segundo golo para as suas cores.

Apesar da desvantagem, os locais não abandonaram a toada do ataque, sendo os alentejanos coagidos a cederem «cantos» em série.

Anote-se, porém, que o Juventude em feitos de contra-ataque descia de quando em quando, ao campo do adversário, e uma dessas vezes aumentaram a diferença para 3-1, mercê de um remate vitorioso de Mendonça.

Então, o Portimonense, modificou o xadrez da equipa. Jorge Santos passou para defesa-direita, Luz, para avançado-centro, e Camarinha, para interior-direito.

No entanto, à medida que o tempo decorria, o Juventude ia-se vendo livre da pressão do adversário, e de tal modo o conseguiu, que Passos ainda obteve novo ponto, que seria o último da partida. Portanto, Portimonense, 1—Juventude, 4.

Torriense, 2—Académ. de Viseu, 0

TORRES VEDRAS, 5 (Por linha telefónica directa) —Jogo no campo do Bairro das Covas, perante numerosa assistência. Os grupos:

Torriense—Tavares; Gato e António Augusto; Oliveira Vieira, Armino e Gonçalves; Carlos Alberto, Fidalgo, Terreiro, Martinho e Andrade.

Académico—Medina; Rodrigues e Fragata; Helder, Costa Fernandes e Neto; Abreu, Póvoas, Angelo, Pedro e Ferreira.

Arbitro—Inocência Calabote, da A. F. de Évora.

Os beirões cuidando mais da defesa do que do ataque, deixavam maior liberdade de movimentos aos interiores locais, que desenvolviam, por isso, muitas jogadas enervantes, mas sem atingirem finalidade.

E foi quando o Académico conseguiu equilibrar a partida, que o Torriense obteve um golo, já próximo do intervalo. Aos 40 minutos, Costa Fernandes em luta com Terreiro, derrubou este dentro da grande área. O castigo correspondente foi transformado por Martinho.

Assinale-se que antes, já a trave defendera um pontapé deste mesmo jogador.

Ao descanso, portanto, vencia o grupo local por 1-0.

Após o reatamento, o Académico procurou

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Golos	Pontos
GRUPO NORTE			
Sanjoanense	1	2-1	2
Torriense	2	2-2	2
Salgueiros	1	1-1	1
Académico	2	1-3	1
GRUPO SUL			
Oriental	2	11-4	4
C. U. F.	2	5-2	3
C. U. F.	2	3-5	1
Portimonense	2	3-10	0

Nesta tabela não se considera o jogo Sanjoanense-Salgueiros.

A PRÓXIMA JORNADA

De acordo com o sorteio efectuado para a 3.ª fase do Campeonato da 2.ª Divisão Nacional, no próximo domingo efectuar-se-ão os jogos seguintes:

Grupo Norte — Salgueiros-Torriense e Académico-Sanjoanense.

Grupo Sul — Cuf-Portimonense e Juventude-Oriental.

Os encontros realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

com denodo anular a desvantagem e Angelo teve até oportunidade de igualar, mas, por morosidade, deixou que Tavares lhe arrebatasse o esférico.

Sentindo o perigo, os torrienses forçaram o ataque e estiveram à beira do 2.º golo, quando Carlos Alberto em luta com Medina, levou a melhor. Fraga, porém, surgiu no momento oportuno e salvou o ponto sobre o risco da baliza.

Deste lance saiu magoado Fidalgo, que recebeu tratamento, mas voltou ao rectângulo para o lugar de extremo-esquerdo.

Aos 25 minutos, os locais marcaram o 2.º golo. Martinho, lançado por Oliveira Vieira, illudiu a defesa visitante em corrida e com um pontapé rasteiro bateu Medina.

Os visitantes reagiram, então, procurando reduzir a desvantagem mas os locais, postando-se á defesa, neutralizaram-lhes, com segurança, os intentos.

Por parte dos torrienses havia que assegurar o resultado e raras vezes organizaram um ataque.

O certo é que não se marcavam mais golos apesar dos locais terem ficado com 10 unidades, pois Fidalgo abandonou o terreno magoado.

E o jogo acabou com 2-0 a favor do Torriense.

Salgueiros, 2—Sanjoanense, 0

(A 2 minutos da segunda parte)

PORTO, 5—(Por linha telefónica directa) —Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro».

Salgueiros — Adelino; Oscar e Silva; José Maria, Mário e Gualdino; Anselmo, Velez, Piñero, Farina e Paulista.

Sanjoanense — Szabo; Juca e Silva; Costa Leite, Alves e Machado; Rodrigues, Gomes, Augusto, Vitor Baptista e Lourenço.

Arbitro—Amadeu Martins, de Braga. Quando foi assinalado o intervalo, o empate a 0 mantinha-se.

No recomeço de entrada, em dois minutos o Salgueiros obteve dois golos.

Montijo, 3—Arroios, 0

INSULSA

Bolacha especialmente confeccionada pela

CONFIANÇA

para várias dietas

O jogo do Sporting com o Zagreb

Jogo no Estadio Nacional, com assistência escassa.

Antes do encontro, efectuou-se a distribuição de medalhas, oferecidas pela Associação de Futebol de Lisboa, às equipas que participaram no torneio regional de Juniores e não tiveram jogadores castigados.

A entrega das medalhas, aos capitães das equipas premiadas, foi feita no terreno pelo sr. Director Geral de Desportos.

Alinharam, com os seus estandartes, as representações dos clubes seguintes:

Mirantense, Belenenses B, Alhandra, Arroios, Carcavelos, Sporting B, Sacavenense, Operário Vilafranquense, Benfica, Palmense, Castelo, Bairro de Inglaterra, Oeiras, Aguiar Vilafranquense, Cascalheira, Desportivo dos Olivais, Operário, Aguaiça, Rio de Janeiro e Graça.

Após a cerimónia, que o público aplaudiu calorosamente, entraram em campo as equipas dos «leões» e dos Jugoslavos, que alinharam:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Coelho; Barros, Gonçalves e Juca; Galileu, Vasques, Mendonça, Travaços e Albano.

Zagreb—Matvec; Juric e Dubravcic; San'ey, Kleic e Jocksimovic; Benko, Medved, Jazdic, Vidovic e Deucic.

Arbitro—Rodrigues dos Santos.

O jogo começou com um ataque do Zagreb, sem êxito. Depois, o Sporting empregou-se um pouco e Albano tem uma descida que Juric corta, concedendo «canto». Na marcação do castigo, Juca rematou por alto.

Aos 10 minutos, um passe de largo de Juric solta Carlos Gomes, que corre á bola ao mesmo tempo que Carlos Gomes. O «keeper» do Sporting não consegue alcançar o esférico — que saiu junto á trave.

Os jugoslavos estão a exibir-se com boa técnica e domínio de bola, e com pormenores de agrado. A defesa tem estado igualmente segura, de tal modo que o guarda-redes ainda não teve nenhuma intervenção difícil.

Entretanto, o Sporting parece assentar jogo, com algumas boas jogadas de efeito—mas mal concluídas. Só um potente «shot» de Vasques esbarrou na trave, sendo o perigo afastado depois por Kleic. Breve, porém, o Zagreb volta a crescer sobre o campo «leão», de um lance de apuro sai um contra-ataque de Travaços, que entrega a bola a Vasques—e o remate deste embate em Dubravcic.

O jogo melhora e tem mais velocidade, pois os «leões» subiram e empregam-se com maior ardor. Assim, no ultimo quarto de hora, viu-se futebol mais animado. Uma fuga de Benko dá ensejo a uma ótima intervenção de Carlos Gomes, ao cortar, em voo, o passe para Vidovic, colocado perigosamente.

Num contra-ataque, bem desenhado, Vasques remata fraco e para onde se encontrava Matvec.

A defesa «leão» volta a ver-se sobrecarregada, pois os jugoslavos dão mais incremento ao ataque. Caldeira distingue-se na sua luta com os atacantes do Zagreb.

Aos 35 minutos, porém, o Sporting colocase em vencedor. Mendonça deu continuidade a um ataque e passou com conta a Vasques—cujo remate bem colocado, fez o tento.

Um «canto» contra o Zagreb é rematado por Mendonça á figura do guarda-redes. Outro «canto», agora contra o Sporting, também não surte efeito—o mesmo se verificando num terceiro destes castigos, que Vasques rematou sem criar perigo.

Os «leões» sofrem novo período de pressão, em que os avançados do Zagreb sobressaem mas pecam por falta de direcção—e entretanto chega o fim da primeira parte.

Ao intervalo, pois, o Sporting vence o Zagreb, por 1-0.

O Belenenses em Aveiro

O encontro particular que, em Aveiro, o Belenenses disputou com o Beira Mar, terminou com o empate a três bolas.

PRINCIPE NEGRO

BOITE-RESTAURANTE

ABRIU ONTEM AS SUAS MAGNIFICAS INSTALAÇÕES ALMOÇOS E JANTARES

Hoje Domingo — Jantar de Páscoa e Chá Dançante

RESERVAM-SE MESAS

MUSICA PELO TRIO ANDRADE SANTOS, PEDRINHO E FERNANDO REIS

ENTRADA PRIVATIVA: CALÇADA DA GLÓRIA, 2 (Edifício do Café Palladium) Telef. 2 8677

ANNA MARAVILHAS

Apresenta na quarta-feira, dia 8, ás 11 horas, uma colecção de vestidos e chapéus de Boutique, práticos e económicos.

RUA MARQUES DE FRONTEIRA, 117-3.º — Telefone 47412

TEATRO NACIONAL

DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953 — COMPANHIA ITALIANA

com assistência de Sua Excelência o presidente da Republica

Dia 7, terça-feira, ás 21,30 horas—11.ª recita de assinatura com a ópera de Marcos Portugal

OURO NÃO COMPRA AMOR

em comemoração do 150.º aniversário da sua apresentação

Artistas: Fernando Corena, Mariano Caruso, Fiorella Carmen Forti, Fernanda Cadoni, Nicola Filacuridi, Afro Poli, Julieta Silva Santos e Vito Susca

Maestro-director: Pedro de Freitas Branco

e SINFONIA N.º 4 (ITALIANA), de Mendelssohn

pelo Grupo de Bailados «Verde Gaio», do Secretariado Nacional da Informação Direcção Coreográfica de Francis Graça—Coreografia de Violette Quenolle e Francis Graça

Solistas: Violette Quenolle, Francis Graça e José Azevedo

Maestro-Director: Silva Pereira

Dia 10, sexta-feira, ás 21 e 15 horas—12.ª recita de assinatura com a ópera de J. Massenet

D. QUIXOTE

(Propriedade de Heugel & Cie.)

Dia 12, domingo, ás 16 e 30 horas—10.ª «matinée» cultural com a ópera de J. Massenet

D. QUIXOTE

(Propriedade de Heugel & Cie.)

Bilhetes á venda em todos os espectáculos—Telefone 21552

Em Maio: GRAND BALLET DU MARQUIS DE CUEVAS



Concordando...

COM A PREFERÊNCIA
DOS ENTENDIDOS

PARA AÇOS
F. RAMADA

F. RAMADA

PORTO

OVAR

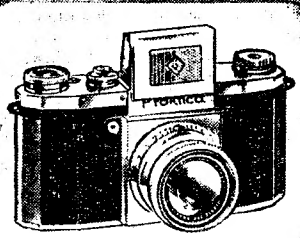
LISBOA

P. D. Filipe de Lancastre, 34 Telef. 70 e 140 Rua de S. Paulo, 66
Telef. 21405 21406 e 26410 Telog. FRAMADA Telef. 33733, 33734 e 33735

AO ADQUIRIR UMA MÁQUINA
FOTOGRAFICA DE CATEGORIA,
EXIJA QUE SEJA EQUIPADA COM
A CÉLEBRE OPTICA ORIGINAL

CARL ZEISS
JENA

Praktica
REFLEX 24x36 mm



A MÁQUINA ALEMÃ DA MAIS ALTA CLASSE
EQUIPADA COM AS FAMOSAS OBJECTIVAS
ORIGINAIS CARL ZEISS DE JENA,
TESSAR E BIOTAR, DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

• OPTICA INTERMUTÁVEL • DIAFRAGMA
PRÉ-SELECTIVO • OBTURADOR DE
CORTINA • SINCRONIZAÇÃO PARA
FLASH ELECTRONICO E DE
LÂMPADAS, ETC.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:
M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-1.º - Tel. 30306 - Lisboa

DOMINGO, 12

EXPRESSO-POPULAR

a AVEIRO

FEIRA DE MARÇO

Preço Esc. 85\$00

— Horário aproximado —

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 8-00. Regresso á mesma esta-
ção, ás 0-30.

Inscrição na Secção de Informações
da estação de Lisboa-Rossio (Telefo-
nes 33180 e 33187).

INSTRUÇÃO
LIGEIROS
PESADOS
MOTOS
*
COMPETÊNCIA
E SÉRIE NADE
*
CONFIE NA
CASA A. VIEIRA
Rua D. Pedro V, 5



FOGÕES A GÁS
ESKIMO
OS ÚNICOS COM REGULADOR VISUAL
DE AQUECIMENTO DO FORNO
Vende J. COSTA & SILVA, LDA
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79 1.º - TEL. 26713 - LISBOA

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO

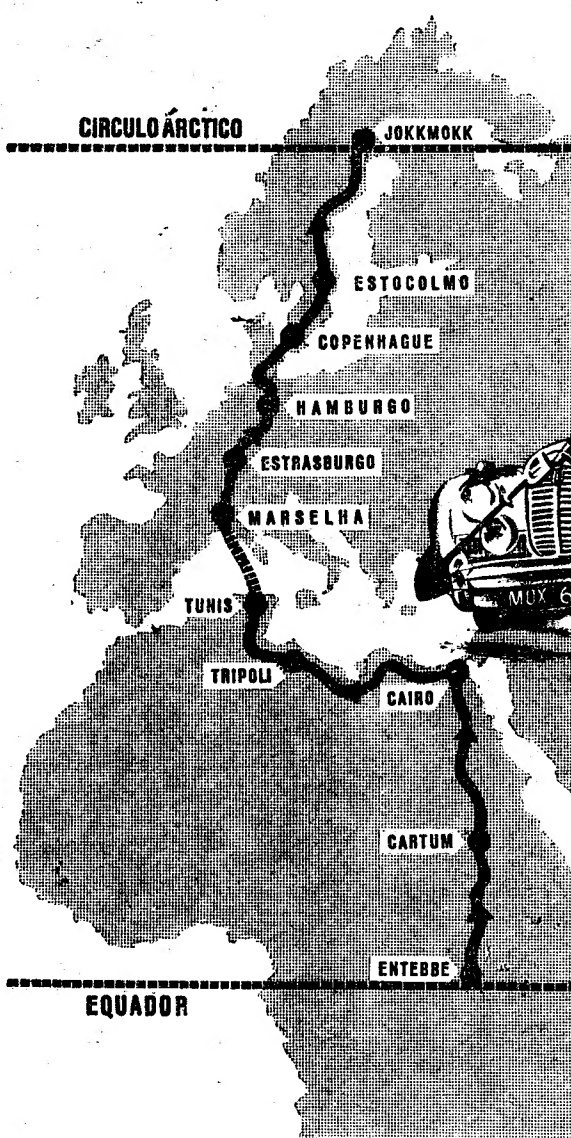


Abelhas

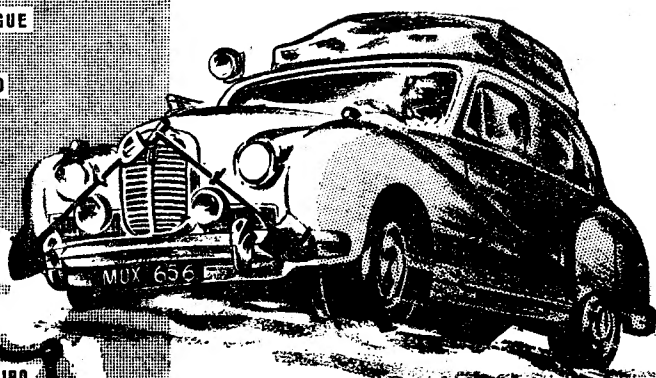
Colmeias e todos os utensílios para
Apicultura.

CAMPOS PEREIRA

Paço de Arcos
Telefone 100



AUSTIN
ESCOLHEU
O MOBILLOIL



A duríssima experiência realizada pelo
Austin A.40 Somerset Saloon, desde o Equ-
ador até ao Círculo Polar, em colaboração
com a Socony-Vacuum, teve absoluto êxito.

O objectivo da expedição foi observar o com-
portamento do motor do carro em face das
enormes variações de temperatura e por
caminhos impraticáveis — desde a zona tór-
rida à zona frígida.

Por isso Austin escolheu a organização
Mobiloil que lhe proporcionou todas as gra-
duações de lubrificantes, exigidos sob todas
as condições climáticas, e que se encon-
tram à venda nos mais diversos pontos do
globo. A organização Austin sabe o que faz!



Mobiloil

DURANTE 50 ANOS O MAIOR NOME EM LUBRIFICAÇÃO

AUTOMOVEIS MORRIS

M. G. Riley, Wolseley e Camions Morris-Commercial

A. M. ALMEIDA, LDA., Agentes e Distri-
buidores Gerais para Portugal dos **PRODU-
TOS NUFFIELD**, participam que, durante
o período dos trabalhos de pavimentação na
Rua da Escola Politécnica, expõem os seus
carros na **Rua Mousinho da Silveira, 3-B** (tele-
fone 42085), onde aguardam o prazer da visita
dos seus Ex.^{mos} Amigos e Clientes.

CALDAS DA FELGUEIRA

INFORMAÇÕES EM LISBOA:
RUA DO OURO, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
ABERTOS DE 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtém-se os melhores resultados
no tratamento das

BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO

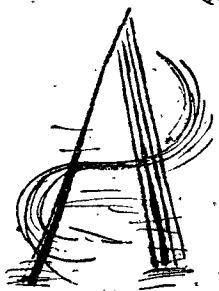
nas Renites, Doenças de Pele, Reu-
matismo articular, e Alterações da
tensão arterial.

O CONTO DE DOMINGO

AZUL E VERDE

TEXTO de Elvira Nunes

ILUST. de Carlos Botelho



QUELA tinha sido a sua grande decepção de artista. Sempre olhava a natureza como a perfeição máxima das coisas mais perfeitas. Por mais que procurasse, para melhor defender a sua ideia, nunca encontrava nada que o pusesse em dúvida com aquela ideia que criara raízes bem fundas na sua mentalidade.

Como artista, quantas vezes se irritava consigo próprio por não conseguir aquela perfeição que sentia dentro de si e, ao transmitir à tela, nunca era «aquilo» que ele sonhava. Por que os seus olhos andavam embriagados com a própria Natureza!

Oitava e via tudo perfeito; luz, cor, paisagem, tudo perfeito. Só ele, com todas aquelas tintas, não conseguia aquela perfeição. Se bem que, se fechasse os olhos, ele «via-a» tal como desejava criá-la. Tal como a via e sentia na Natureza que amava.

Até que, naquele fim de semana, a sua alma sensível

Uma bica gotejava, pingue, pingue... e era tudo que o seu sentir captava na tarde morna que caía com volúpia sobre a terra, obrigando o homem ao idílio com a paisagem, esquecendo rapidamente a pequena discussão, todo entregue àquela tranquilidade que a Natureza lhe oferecia.

Quando voltasse para Lisboa, havia de transmitir à tela aquela luz, aquela cor, a paisagem que tinha dentro de si. Ele sorria-a com a sua sensibilidade de artista de boa escola. Gravava-a primeiro na alma, só depois lhe dava cor, realidade, ao fechar-se no «atelier», horas, dias, noites seguidas, ele e a arte que vivia dentro de si, em luta constante com a perfeição que sonhava.

Por mais que quisesse, porém, a perfeição negava-se-lhe em absoluto, porque ela só existia na Natureza. Ah, a cor e a luz tinham harmonia!

Nisto abriu os olhos. Alguma coisa o feriu. Fechou-os novamente, para em seguida os tornar a abrir e logo mais uma vez os fechou.

Não. Não podia ser o que via. Era, com certeza, uma alucinação grande, nascida da conversa que há pouco tivera. Era preciso não se deixar arrastar, aceitar tal despropósito. Ele, que sempre amara a Natureza com a sua alma de ar-

dentro de si semanas seguidas. Sempre que fechava os olhos via-os, como naquela tarde que os descobrira.

Nunca mais pôde olhar aquelas duas cores sem que as visse naquela horrível combinação que tanto o surpreenderam. Teve até de lutar bastante consigo próprio para continuar a sua arte, porque tal descoberta desfizera nele qualquer coisa que o empolgava, que o ajudava a criar e a transmitir à tela as cores e as luzes que viviam na sua alma, as cores e as luzes que só os seus olhos de artista viam em pequeninos nadals!

Verde-Azul! Verde-Azul!

Aquela paisagem não mais o deixou. Vivía dentro de si a tortura-lo. Nunca ninguém tentou semelhante combinação. Era a pior de todas as coisas—e ela ali estava.

Verde-Azul! Verde-Azul!

Não podia mais olhar o Ceu sem ver o verde, verde dos pinheiros a tingir aquele azul, azul, como se as duas cores juntas quisessem naquele momento desfazer o conceito que dentro de si a sua sensibilidade criou.

Era um erro da própria Natureza. Aquela combinação era—no seu entender—um ultraje à perfeição que ele tanta vez defendeu, por a encontrar sem paralelo. Sem paralelo até aquela tarde de sábado, em que os seus olhos se fixaram em frente e as duas cores produziram nele aquela estranha descoberta.

Era impossível combinar o verde e o azul. Não havia harmonia entre aquelas duas cores. Mas elas ali estavam na sua frente, no azul do Ceu e no verde dos pinheiros a ironizar da sua sensibilidade!

* * *

Luís passeava no «deck». Aquele cruzeiro de férias estava quase no fim.

O barco singrava pelo Atlântico de regresso a Lisboa, e o pintor buscava, como sempre, a cor e a luz para a sua arte.

Encosou-se á amurada a fumar despreocupadamente, quando os seus olhos—ávidos de motivos novos—se perde-



de artista sofreu a maior decepção. Choque horrível para a sua susceptibilidade sempre em busca do belo.

Luís não podia acreditar no que os seus olhos, sempre cheios de beleza de tudo quanto é belo, fixavam. Para mais, quando, há bem pouco ainda, discutira com a mulher do amigo, em casa de quem foi passar aquele fim de semana, que a Natureza era a perfeição indiscutível!

A mulher rira, um riso irónico que o desesperou, obrigando-o até, mentalmente, a chamar-lhe idiota. E, quando ficou só, a balançar-se na rede presa aos pinheiros que circulavam a casa, monologou:

—Que disparate! Nem a Natureza é perfeita! Que eu não seja... aceito. Agora, a Natureza, Mãe de tudo quanto é belo! E vive esta mulher três meses no ano, no campo, onde a Natureza melhor se mostra e, assim, melhor se compreende. Grande idiota!

Cerrou os olhos. Qualquer pássaro chilreava perto...

tista, não podia, assim, de um momento para o outro, acreditar naquele disparate. O que os seus olhos viram era um disparate de que ele próprio se envergonhava.

Abriu novamente os olhos. E, daquela vez, ficou com eles bem abertos para melhor acreditar no que eles se fixavam. A sua frente, o verde, verde dos pinheiros em desarmonia com o azul, azul do Ceu!

Sentou-se na rede. E as duas cores criaram dentro de si aquela grande decepção. A sua alma de puro artista sentia-se ferida pelo contraste que os seus olhos acabavam de descobrir.

Verde-Azul! Verde-Azul!

Que horrível!

E o Ceu, quanto mais o fitava, mais azul lhe parecia, enquanto os pinheiros riscavam o seu verde como uma ironia sem nome, no ar parado daquela tarde. Luís saltou para o chão sem deixar de olhar a paisagem que descobrira. E o azul do Ceu, como fundo ao verde dos pinheiros, viveu

ram naquele mar sem fim que o rodeava. Franziu levemente as sobrancelhas, e um ricto de surpresa marcou-lhe o rosto que depressa se iluminou de uma luz nova, uma alegria vinda do seu íntimo fê-lo quase sorrir. E' que o verde e o azul estavam ali em maravilhosa combinação nas águas que se estendiam até ao longe, longe...

Verde-Azul! Verde-Azul!

Ali estavam aquelas duas cores, perfeitamente ligadas, a encher-lhe os olhos de uma tonalidade nova, desconhecida até para si, a criar-lhe novamente na alma o poema feitiço que a sua sensibilidade há muito aceitava. Na dolência daquele mar, o verde e o azul existiam a desafiar as tintas com que o homem fantasiava a Vida!

O verde e o azul eram uma realidade na imensidade daquelas águas a encher de beleza—os olhos a quem sabia ligar as cores que o mar produzia. E ele sentiu-se feliz por a sua sensibilidade ter encontrado o verde e o azul em harmonia nas águas daquele mar imenso...

NÃO SOFRA DE AZIA MAS DIGESTÕES OU ENFARTAMENTOS
TOME JÁ **ALUGEL**
EMBALAGENS DE 11.00 E 25.00

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça às carradas!

Mocidade Portuguesa
Os filiados da Madeira
visitam Sintra

Os filiados da Mocidade Portuguesa, da Ilha da Madeira, que estão em Lisboa, visitam, amanhã, às 10 horas, o Palácio Nacional de Queluz. Às 11 e 30, apresentam cumprimentos à Câmara Municipal de Sintra, nos Paços do Concelho. Às 12, visitam o Parque Dr. Oliveira Salazar, e às 12 e 30 a subdelegação regional da M. P.; às 13 horas, almoçam no Parque das Merendas; às 14, visitarão o Palácio Nacional da vila; às 15, o Palácio Nacional da Pena; às 16, Monserrate; e às 17, a Adega Regional de Colares, onde lhes será oferecido um vinho de honra.

O horário do «Sud-Express»

Apartir de hoje, e por motivo da mudança da hora legal, o «Sud-Express» passa a partir da estação de Lisboa-Rossio, às 12 e 45, continuando a efectuar-se às segundas, quartas e sextas-feiras.

Em sentido inverso, a chegada deste comboio de luxo à estação do Rossio passará a ser às 17 e 48, às quartas, às sextas-feiras e aos domingos.

Prisão duwa quadrilha

que operava nas camionetas

ABRANTES, 5—Desde há muito que se notava falta de mercadorias nas camionetas que faziam o trajecto de Lisboa a Castelo Branco e vice-versa, depois da passagem na E. N., entre Alvega e Charneca do Alentejo.

Depois de aturadas diligências da G. N. R., sob o comando do sr. tenente Anastácio Vicente, que tem sido incansável na repressão da valdiagem e por cuja acção têm recebido os agradecimentos do concelho, recentemente expressos num louvor aprovado em sessão da Câmara Municipal, foi capturada a quadrilha e remetida a Tribunal. E composta por:

Severino de Matos Cunha, de 35 anos, casado; Francisco Lopes Hermenegildo, de 27 anos, casado; Manuel Dias Barbêta, de 27 anos, casado; Francisco Lopes Barbêta, de 25 anos, casado; Francisco Dias Barbêta, de 22 anos, solteiro; Fernando de Matos Mauricio, de 35 anos, casado; João Rodrigues Macaê, de 21 anos, casado; Manuel de Matos Bernardes, de 32 anos, casado. São todos naturais do lugar de Concavada, freguesia de Alvega, deste concelho.

ATENÇÃO

OBESOS

Emagrecer

Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INUTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL.

Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142—LISBOA

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico, sai às quartas-feiras, máx. sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

LUZ FLUORESCENTE

Produtos de inexcelável qualidade Lampadas 10.000 horas de duração

— DA —
(Colossal fábrica dos E. U. da América)
WESTINGHOUSE ELECTRIC INTERNATIONAL COMPANY
GRANDE SORTIDO

Dos mais modernos modelos de Candeeiros, Reflectores e Circulines para uso Comercial, Industrial e doméstico

INSTALAÇÕES COMPLETAS AOS MELHORES PREÇOS
Representantes para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — Telefone 34774 — LISBOA

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ourp)

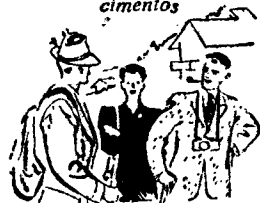
NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

Aprenda o Inglês que se fala em Inglaterra



Poderá participar nas conversas à sua roda e fazer novos e interessantes conhecimentos



Poderá andar por onde o leve a sua fantasia sem ter que obedecer aos planos rotineiros de um guia



Fazer compras tornar-se-á agradável e fácil desde que saiba como pedir o que deseja e quanto lhe custará

Nenhum livro poderá ensiná-lo a falar correctamente uma língua estrangeira. Para isso é necessário ouvir o acento, o ritmo, as conversas vulgares de todos os dias. Linguaphone ensiná-lo-á por este processo incomparavelmente mais simples, mais eficiente e mais rápido. Aprenderá ouvindo discos gravados por eminentes professores da nacionalidade e terá ao longo do curso, a acompanhar o seu trabalho e a esclarecer as suas dúvidas, a assistência do **SERVIÇO GRATUITO DE CORRESPONDÊNCIA**. Em menos de metade do tempo usual poderá falar e escrever a língua e, o que é mais importante, compreendê-la espontaneamente quando falada. Dedicando ao Linguaphone apenas um quarto de hora todos os dias, verá que ao fim de poucos meses se exprimirá fácil e livremente no idioma escolhido. Peça-nos todos os detalhes acerca deste método moderno e único de aprendizagem de línguas enviando-nos o «coupon» abaixo.

«Já tinha desistido de aprender o alemão por falta de tempo. Afinal o Linguaphone veio permitir-me numa semana resultados de longe superiores aos que obtivera em dois meses num curso privado».

DR. ANTONIO MARIA PEREIRA, advogado, Lisboa

«Os pequenos estão fascinados com o vosso curso de inglês. E o mais engraçado é que estou aprendendo ao mesmo tempo que eles».

D. MARIA LUISA VIEIRA, Coimbra

CURSOS EM:

Inglês	Polaco	Checo
Francês	Sueco	Esperanto
Alemão	Norueguês	Persa
Espanhol	Irlandês	Chinês
Italiano	Português	Industânico
Russo	Finlandês	Arabe
Holandês	Africano	(Egípcio)
	Hebraico Moderno	



Todos os colaboradores do Linguaphone são peritos em línguas internacionalmente conhecidas

LINGUAPHONE ENSINA LINGUAS

Envie-nos este «coupon» e receberá o nosso LIVRO GRÁTIS ilustrado

ou, se em Lisboa, assista a uma demonstração no Instituto Linguaphone, Rua Nova do Almada, 97.

NOME (MAIUSCULAS) _____
MORADA _____
INSTITUTO LINGUAPHONE - 95, Rua Nova do Almada, 97 (VALENTIM DE CARVALHO, LDA.)
Queiram enviar-me o vosso LIVRO GRÁTIS ilustrado sobre o Linguaphone. Desejo aprender a língua _____, viajar, fazer negócios, ler o original a literatura do país, obras científicas ou técnicas, melhorar de profissão, preparar-me para exames, ensinar crianças, etc. Tenho gramofone / Não tenho gramofone

D. L. 5-4-53

Sociedade Geral

O navio-motor «**ANA MAFALDA**»

para: Bissau, Praia e S. Vicente (Via Leixões)

Recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 6, 7 e 8 para sair a 10 de Abril

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor sobre transportes de bagagens.

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 - Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 - Tel. 27363

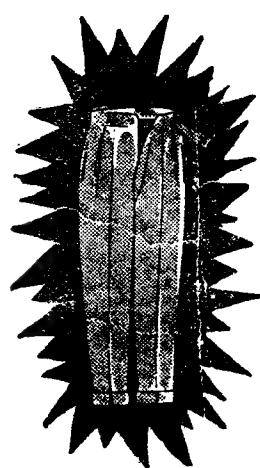
O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bêbe.

PELES DAVID KIT

Tendo terminado a estação de Inverno, DAVID KIT convida a sua Ex.ma Clientela para aproveitar a época de menos trabalho a fim de modificar os seus casacos pelos modelos mais modernos, para a próxima estação. A Casa David Kit já possui modelos preparados para o ano de 1954; e fará, para tais modificações, preços muito mais baratos do que aqueles que costuma fazer na época própria.

As Ex.mas Clientes podem, querendo, aproveitar também esta ocasião para mandar guardar as suas peles e confeções nas Camaras de ar que a Casa David Kit possui, depois de limpas, arranjadas e transformadas, efectuando o respectivo pagamento quando mandarem buscar essas confeções, no princípio de Inverno. Avenida Sidónio Pais, 24 - Telefone 48089.

CALÇAS DE FLANELA OU DE SARJA COM VINCO INDEFORMAVEL



Casacos de Sport

PARA TODAS AS ESTAÇÕES DO ANO E PARA TODOS OS PREÇOS

CAMISAS DE MODELO ITALIANO QUE DISPENSA O BOTÃO NO COLARINHO ADÃO É UMA CAMISA QUE NÃO PRECISA DE MENTIR

Adão Camiseiros

238, RUA AUGUSTA, 240 - LISBOA

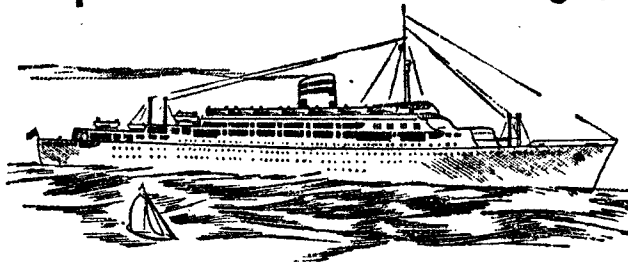
0,08 mm PARA BARBAS RIJAS 0,06 mm PARA BARBAS MACIAS SOLINGEN GERMANY

Schiller

AS LAMINAS QUE FAZEM 20 A 25 BARBAS SEM SEREM AFIADAS

* A VENDA EM TODA A PARTE *

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	2 de Maio 30 de Maio
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Rio de Janeiro e Santos	12 de Maio

LISBOA - R. DE S. JULIÃO, 63

Telefones n.º 30131 a 30132

PORTO - RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8

Telefone 28342

Grandes Armazéns de Viveres

Tavares da Silva, L.ª

33, Praça Luís de Camões, 35 - LISBOA

Secção especial de chá, café, bolos e artigos de novidade

Sauda todos os seus Ex.ªs Amigos e Clientes desejando-lhes uma Páscoa Feliz.

Filatelias

Ofertas de inteiros

Percentagem considerável das coleções de selos à feita à base de trocas entre os colecionadores de todo o Mundo, mas característica apreciável dos filatelistas, e cada vez a acentuar-se mais, é a facilidade e a naturalidade com que eles oferecem selos, por vezes em quantidade, e de valor.

Breve desenvolveremos melhor este aspecto da filatelia, já que hoje pretendemos, tão somente, registar duas ofertas de inteiros, que acabamos de receber.

Foi uma de Eugénio von Boeck, distinto secretário da Embaixada da Bolívia na Argentina, e grande colecionador de blocos e folhas, que nos enviou meia dúzia de interessantes sobrescritos de 1.º dia, da Argentina e da Bolívia, entre eles um do 1.º voo de Buenos Aires a Santa Cruz da Serra, com carimbos especiais sobre o bloco.

E foi outra de João Leão, o filatelista milionário do bom humor. Mandou-nos vários sobrescritos com carimbos da II e da III Flax, dois postais máximos de Andorra, um sobrescrito manuscrito por António Correia de Oliveira, nove belos sobrescritos espanhóis, com carimbos do 1.º dia, e um sobrescrito do 1.º voo aéreo de Lisboa-Porto, e volta.

Duas ofertas valiosas, que muito apreciámos, e sinceramente agradecemos. Mas que o não fossem! Elas são, acima de tudo, duas ofertas generosas e amigas, de filatelistas que não sonhavam com esta referência, e um dos quais nem sequer conhecemos. Duas ofertas que mostram que nem tudo é egoísmo, e que a filatelia muito pode contribuir, e está já contribuindo, para a amizade e a solidariedade entre os homens de todas as raças!—V. C.

Notícias várias

A próxima série portuguesa, que será posta a circular em 15 de Abril, é dedicada ao 1.º cinquentário do «Automóvel Clube de Portugal». Desenho do pintor Candido Costa Pinto, e dois valores, 1500 e 3550.

A série seguinte, a sair em 14 de Maio, é comemorativa do V centenário do nascimento da Princesa Santa Joana. Os mesmos dois valores, e desenho dos Serviços Artísticos dos C. T. T., com base num painel atribuído a Nuno Gonçalves.

Não se sabe ainda quando sairá a série comemorativa do 25.º aniversário da Ordem dos Advogados.

O dr. Manuel da Silva Crato, que recentemente expôs no Rio de Janeiro, com grande êxito, selos da emissão comemorativa do 4.º centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia, é considerado o maior colecionador de Portugal e Ultramar, residente no Brasil.

Vai ser nomeada a Comissão de Honra da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

Os comissários daquela Exposição, na Madeira e nos Açores, são, respectivamente, os srs. dr. Tavares da Silva e Silva Junior.

O filatelista Mário Forte, de Santarém, enviou mais mil selos estragados para a campanha do Clube Filatélico de Portugal, em prol da sua inutilização.

Saiu mais um número de «O Filatelista», edição de Eládio de Santos, com a habitual secção de crítica filatélica, «Quatro records batidos» pelos nossos selos», assinada por António Lopes Ribeiro.

O Clube Filatélico de Portugal está já a trabalhar nos assuntos ligados à representação portuguesa na Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, 1954.

Em Moçambique será emitido um selo comemorativo da Exposição Filatélica que no próximo Verão se realiza em Lourenço Marques.

Gomes de Sousa, conceituado filatelista, tem à venda bons selos clássicos portugueses, e outras peças de grande beleza.

Atrasado por virtude das novas emissões portuguesas, sai dentro de breves dias o novo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que de número para número melhora a sua apresentação.

O «Diário Popular» vai iniciar uma secção filatélica, dirigida por Jorge Pereira.

Depois das já famosas «Borboletas», de Moçambique, serão postas a circular as «Flores», de Macau, até ao final do mês corrente. Compreendem dez selos, com taxas de 1 avo a 5 patacas.

Também dois jornais da Província, «A Nossa Terra», de Cascais, e «O Templário», de Tomar, iniciaram secções filatélicas, dirigidas, respectivamente, por António Mata e Lugosi.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos o catálogo de 149.ª venda por ofertas da «Maison O. Roumet», dirigida por Philippe Roumet, 17, Rue Drouot, Paris, 9.ª, e «Filatelia e filatelistas», órgão da Casa Iris, Rossio, 45, 3.ª, Ed., Lisboa.

Novos selos para Macau

Vai ser posta em circulação, brevemente, na província de Macau, uma emissão de selos postais, de 30 milhões de exemplares, de 1, 3, 5, 10, 16, 30 e 39 avos e de 1, 3 e 5 patacas.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS T. M. G. DE HOJE: O País continua sob um regime de ar frio e húmido transportado na circulação da depressão centrada sobre a Irlanda.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS T. M. G. DE AMANHÃ: Céu de nebulosidade variável, por vezes forte. Vento NW moderado a fresco. Chuvas ocasionais e possibilidade de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 17.2; mínima, 8.3. No mesmo dia do ano passado: mínima, 19.9; máxima, 8.3.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 45, Marchas; Junção de programas; 19, Notícias; 19 e 5, O compositor da semana: Palestrina; 19 e 30, A Voz do Império; programa da Agência-Geral do Ultramar; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Música ligeira brasileira; 21 Domingo sonoro, em segunda emissão.

Programa «A»—As 21 e 30, Solos de piano;

Programa «B»—As 21 e 30, Arias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade, pelo prof. dr. Mendes Correia; 22, Os grandes intérpretes, pelo prof. Silva Pereira; 22 e 30, Música de tecla; 23, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino «Harmonia»; 23 e 20, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 18 e 30, Parque infantil; 19, A mulher e o lar; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Notícias; 20 e 5, Música portuguesa; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Dinah Shore; 21, Sorteio do jornal «Cartaz»; 21 e 15, Música brasileira; 21 e 30, Rescaldo da semana; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Pelos Caminhos do Mundo; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música portuguesa; 0 Fados e guitarradas; 0 e 30, Música portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

EMISSORA DO LICEU PEDRO NUNES—Das 10 às 12.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radifónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade, Tel. 76070; Alcantara—Avenida da República, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefânia, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Oliveira (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Lda.—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marlux—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4.º de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Ariaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Lda.—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».

TRINDADE—A's 21 e 45—«Um beijo na face».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«O Costa d'Africa».

APOLLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa antiga».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!».

AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«Carrossel Vienense».

COLISEU—A's 21 e 45—Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Hohner.

SÃO LUIS—«Peppino e Violetta».

TIVOLI—«Amanhã será tarde».

SÃO JORGE—«Ivanhoe».

MONUMENTAL—«Chamite».

POLITEAMA—«O pão nosso de cada dia».

EDEN—«A lenda da floresta».

IMPERIO—«Samarkanda».

CONDES—«O homem tranquilo».

ODEON e PALACIO—«A chama da vida».

OLIMPIA—«Fantomas».

CAPITÓLIO—«Homem marcado».

JARDIM CINEMA—«Tó, terceiro homem».

TERRASSE—«Duas causas».

REX—«As 7 mulheres de Barba Azul».

LIS—«Raparigas de Roma».

PROMOTORA—«Os filhos dos três mosqueteiros».

BELEM-JARDIM—«O correio diplomático».

CHABY (Algueirão)—«Pecadora dos mares do Sul».

Um almoço oferecido

a 400 pobres pela Junta de Freguesia da Penha de França

A Junta de Freguesia da Penha de França fornece diariamente 360 sopas a pobres seus protegidos residentes naquela área.

Hoje, compareceram ali uns 400 pobres, muitos deles acompanhados das respectivas famílias. Tiveram de se fazer turnos, visto a sede da junta não comportar tão elevado número de pessoas. O almoço consistiu de sopa, cozido à portuguesa, doces, café e aguardente de bagaço. Foi um verdadeiro almoço de confraternização de gente pobre. Assistiu a refeição o presidente da junta, sr. Silvestre Rocha, acompanhado da respectiva direcção.

SELOS

Portugal e Colónias

Selos desportivos de todo o mundo

Compra e Venda

Casa Filatélica J. ELL

Rua da Prata, 184-2.º Esq. — LISBOA

Telefone: 23508

SELOS

Portugal e Colónias

Selos desportivos de todo o mundo

Compra e Venda

Casa Filatélica J. ELL

Rua da Prata, 184-2.º Esq. — LISBOA

Telefone: 23508

SELOS

Portugal e Colónias

Selos desportivos de todo o mundo

Compra e Venda

Casa Filatélica J. ELL

Rua da Prata, 184-2.º Esq. — LISBOA

Telefone: 23508

SELOS

Portugal e Colónias

Selos desportivos de todo o mundo

Compra e Venda

Casa Filatélica J. ELL

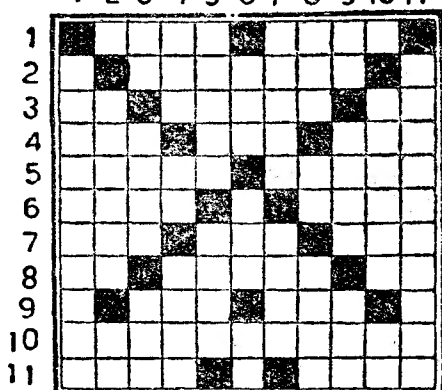
Rua da Prata, 184-2.º Esq. — LISBOA

Telefone: 23508

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3788

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Calçado que envolve o pé e parte da perna. Usa. 2—Terras cheias de pedregulhos. 3—Antes de Cristo. Baraços. Símbolo químico do cromo. 4—Larva das feridas dos animais. Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. Oferecer. 5—Grande planície da América Meridional. Interrogatório. 6—Grito das bacantes em honra de Dionísio. Estimam. 7—Chefe abissínio. Dá mios. Decametro quadrado. 8—Reis. Filtrara. Artigo de finido. 9—Camareira. Nome de mulher. 10—Aquele que faz jogos malabares. 11—Lçar. Par-tir.

VERTICAIS: 1—Pobríssima. 2—Engastas. O mais. 3—Artigo definido. Patrões. Flanco de um exército. 4—Pequena bigorna de aço sem hastes. Motivo. Remar para irás. Sufoca. Personagem bíblica considerada como o tronco dos moabitas. 6—Procedi. Eual? Campeão. 7—Urda. Lavrar. 8—Batráquios. Soberano da Pérsia. Erva doce. 9—Carta de jogar. Carta de jogar. Pega. 10—Quarto de dormir. Pronome pessoal. 11—Atrair.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3787

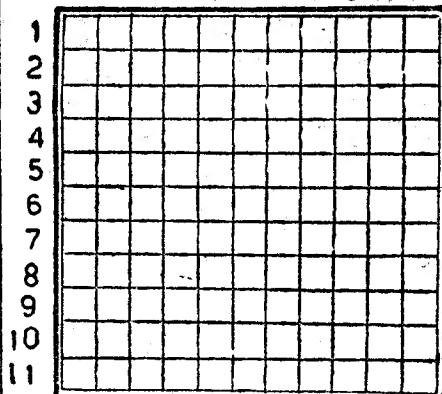
HORIZONTAIS: 1—Perdúrios. 2—Areal. Seara. 3—Renit. Mil. Al. 4—Aba. Saraiwa. 5—Mó. Par. Tia. 6—Mal. Roi. 7—Rol. Mas. Pb. 8—Serenos. Cru. 9—IV. Rua. Dais. 10—Teima. Laiyo. 11—Arrostamos.

VERTICAIS: 1—Páramo. Sita. 2—Erebo. Re-ver. 3—Rema. Mor. Ir. 4—Dal. Palermo. 5—Ul. Sal. Nuas. 6—Mar. Moa. 7—Asir. Rás. Lã. 8—Relatos. Dar. 9—la. Ill. Caim. 10—Orava. Privo. 11—Sala. Abusos.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 676

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Que se realiza subindo. 2—Clima. Beneficia com algum dom natural. 3—Pronome pessoal. Prefixo de negação. Tornar a ver. 4—Paraíso. Ralavas. 5—Em as. Discursas. 6—Campeão. Acusada. Pedra de domínio. A ti. 7—Fim. Pretextos. 8—Mocda da Índia portuguesa. Pano dos braços do moinho. 9—Do ar. Título do soberano da Pérsia. Semelhança. 10—Em maior quantidade. Aquela que habita em vila. 11—Dinastia berbere dominante em Marrocos e em parte da Espanha antigamente.

VERTICAIS: 1—Apendice móvel na cabeça de certas aves. Patroa. 2—Passadas. Verdadeiro. 3—Aqui. Tempo do verbo ser. Cidade de Itália. 4—A Irlanda. Arrependido. 5—Também não. Ofendia. 6—Símbolo químico de cézio. Perversa. Maligna. Falsa. 7—A parte grossa da farinha. 14 romanos. 8—Tens aversão a. Governador de território árabe em Espanha. 9—Modernas. Motivo. Proposição latina que designa direcção. 10—Amarres. Quadro a óleo. 11—Pátria. Avaliares o peso de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 675

HORIZONTAIS: 1—Sas. Salubre. 2—Orai. Mais. 3—Malta. Ralam. 4—St. Sie. Amo. 5—Resgato. 6—E's. Lente. 7—Meneara. 8—Imo. Sor. Má. 9—Carpo. Amago. 10—Arar. Adir. 11—Remeter. Ora.

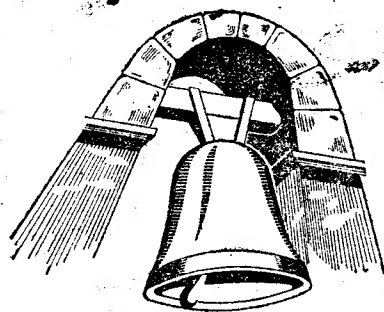
VERTICAIS: 1—Som. Repicar. 2—Eras. Maré. 3—Salir. Moram. 4—It. Ele. Pré. 5—Assenso. 6—As. Igneo. Te. 7—Reatara. 8—Uma. Ter. Má. 9—Baño. Amado. 10—Riam. Agir. 11—Esmoler. Ora.

CAMISAS

POP. LINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106



Páscoa de 1953 A Mariazinha

Deseja, muito sinceramente, que todos os seus estimados clientes e amigos gassem as Festas da Páscoa com saúde e alegria — não só para satisfação sua e dos seus, como, também, para poderem saborear com prazer:

Os seus cafés,
Os seus chás,
As suas cevadas,
As suas farinhas,
O seu chocolate
Os seus pudins...
E o seu Leite-Creme

A Mariazinha

LISBOA
Rua Barros Queirós, 28
PORTO
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

TEM AUTOMÓVEL? EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário. c/ siglo Tel. 40373.

EXCURSÕES

A' FEIRA DE SEVILHA
De 17 a 24 de Abril
A FATIMA
a 12 e 13 de Maio
em Auto-Pulmans CAPRISTANOS
Inscrições: Agência de Viagens ZEPA, Lda. — R. Capelo, 22 — Tel. 31253
EMPRESA CAPRISTANOS
R. Cidade de Liverpool, 14—Tel. 84750

AÇÚCAR COMUM

Grande baixa de preços de transporte na C. P.

\$35, por tonelada e quilómetro, para remessas de vagão completo; \$40, por tonelada e quilómetro, para remessas de detalhe do peso mínimo de 100 quilos.

Por exemplo, o transporte de 10 T. (vagão completo) de açúcar importa apenas em: De Campanhã para Viseu, \$71550; De Lisboa (Santa Apolónia) para Castelo Branco, \$809550; e o transporte de 100 quilos (detalhe) de açúcar importa apenas em: De Leixões para Chaves, \$12550; De Lisboa-Jardim para Beja, \$10560.

ATOUGA DA BALEIA

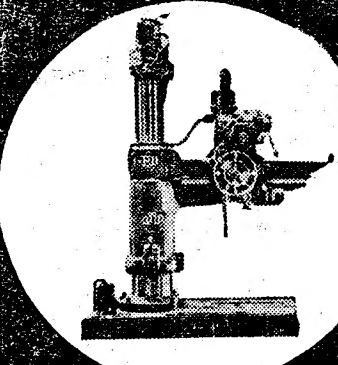
FRANCISCO DE BARROS VALLA

FALÉCEU

Margarida Moraes da Costa de Barros Valla, Afonso Costa de Barros Valla e sua mulher Lucília Cândida Machado de La Féria Valla, Purificação de Barros Valla, marido e filha, Rosa de Barros Valla Correia, filho e nora, Eulália de Barros Valla Baptista e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu saudoso marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas nove horas, da Rua Andrade Corvo, 50, 5.º, dt.º em Lisboa, para jazigo de família no cemitério de Atouguia da Baleia.

AGENCIA MAGNO

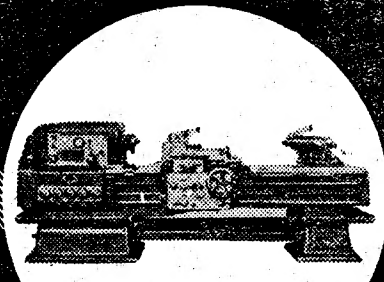
MAQUINAS-FERRAMENTAS



MAQUINAS DE FURAR,
RADIAIS
ASQUITH

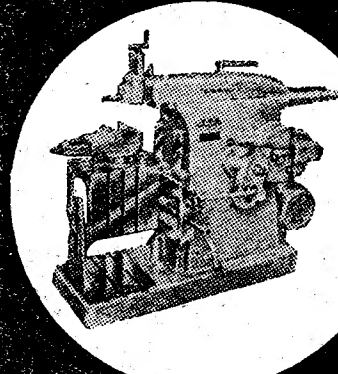
TORNOS MECÂNICOS DE PRECISÃO

DE — 1.000 m/m entre pontos
» — 1.500 » » »
» — 2.000 » » »
» — 2.500 » » »
» — 3.000 » » »



LIMADORES MECÂNICOS

COM — 250 m/m do curso
» — 350 » » »
» — 450 » » »
» — 500 » » »
» — 600 » » »



EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

GROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA, 83 — Tel. 6 1527-6 5966 • PORTO — R. SA DA BANDEIRA, 589 — Tel. 2 5871

Nova grande redução nas passagens em ca- minho de ferro

Desde 19 de Março a C. P. aplicou grande redução de preços nas passagens de 1.ª classe em qualquer comboio. Desta forma uma viagem simples de 1.ª classe, custa mais do que em 2.ª, apenas:

De Lisboa a Castelo Branco... 7510
De Lisboa a Coimbra (rápidos)... 11580
De Lisboa a Porto (rápidos)... 17540
De Porto a Viana do Castelo... 2550
De Porto a Régua... 3520

CERVEJA E RESPECTI- VAS TARAS

A C. P. transporta a cerveja e respectivas taras em retorno, em grande velocidade, ao preço de \$55 por tonelada e quilómetro

Assim, por exemplo, uma remessa com 340 quilogramas custa apenas:

Lisboa (Jardim) a Faro... 66\$10
Lisboa (Rego) a Covilhã... 66\$60
Campanhã a Pocinho... 42\$30
a Viana do Castelo... 25\$50
Coimbra a Figueira da Foz... 18\$40

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores
Rua Luciano Cordeiro, 105
SERRA & ALMEIDA, LDA.

ANKER

UMA MA-
RAVILHA
DA INDUS-
TRIA ALE-
MÃ



Distribuidores
Exclusivos:

RECONSTRUTORA
AUTOMÁTICA, LD.

Praça do Azeite, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

MOBILIAS TIPOGRÁFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões).
Tel. 26550

MAPLES

Os que mais barato e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550



ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS
FUNDADA EM 1925

IMPORTADORES DE PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS-MOTOS-CAMIONS
EQUIPAMENTOS « DIESEL »

A MAIS ANTIGA CASA ESPECIALIZADA EM EQUIPAMEN-
TOS ELÉCTRICOS E DE INTECÇÃO PARA ÓLEOS PESADOS

PEÇAS GENUINAS EM STOCK, PARA TODOS OS CARROS
INGLESES, RECEBIDAS DIRECTAMENTE DOS FABRICANTES

GRANDES REMESSAS NA ALFANDEGA
PREÇOS SEM IGUAL

CONSULTAR-NOS É DEFENDER A SUA ECONOMIA

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS — UMA ORGANIZAÇÃO
AS SUAS ORDENS

ESTACÃO DE SERVIÇO
GARAGEM D. JOÃO V, LDA
Rua Custódio Vieira, 4-A/D
Tel. 66697 e 67046

STAND E ESCRITÓRIOS
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

LISBOA



ENGENHEIRO

João Theodoro Fer- reira Pinto Basto

Constança de Castelbranco Ferrei-
ra Pinto Basto, Margarida Pinto Bas-
to de Medeiros e Almeida e seu ma-
rido, Nuno Ferreira Pinto Basto, sua
mulher e filhos, Maria Esilda de Cas-
telbranco Pinto Basto, Condes de Bo-
bone (ausentes) e seus filhos, Ruy
Ferreira Pinto Basto, Maria Theresa
Pinto Basto de Lima Mayer, seu mari-
do e filhos, Jorge Ferreira Pinto Bas-
to, Carlos Alberto Ferreira Pinto Bas-
to e sua mulher, Luis Ferreira Pinto
Basto e sua mulher, Maria Margari-
da, Maria Ignácia e Maria Emilia de
Castelbranco, Bertha Mauperrin de
Castelbranco, Maria de Castelbranco,
participam que foi Deus servido cha-
mar á sua Divina presença no passado
dia 31 de Março o seu muito queri-
do marido, pai, sogro, avô, irmão e
cunhado e que será celebrada Missa
pelo seu eterno descanso, na Igreja
das Mercês, na próxima segunda-fei-
ra, dia 6 pelas 11 horas.

P. N. A. M.

Cinco pessoas feridas num desastre de automóvel

Hoje, cerca das 13 horas, na estrada Lisboa-Porto, em Sacavém, deu-se um acidente de automóvel em que ficaram feridas cinco pessoas, uma das quais em estado grave.

O automóvel IE 17-56, conduzido pelo sr. Manuel Gomes Capela, de 40 anos, empregado de escritório, residente na Rua Carlos da Maia, 5, rés-do-chão, teve avaria na direcção, indo embater com violência numa árvore e deslizando para um campo de fendas, onde se voltou.

No carro seguiam a esposa do condutor, sr.ª D. Irene da Silva Capela, de 38 anos; sua sobrinha, D. Maria Peres de Jesus Capela, D. Ilda da Silva Madeira, de 32 anos, Rua Campo de Ourique, 232, rés-do-chão e seu marido, sr. Fernando Santos Madeira, funcionário público.

Uma brigada da Polícia de Transito, do posto de Tomar, que vinha para assistir ao futebol, prestou socorros aos feridos, conduzindo-os ao Hospital Escolar, onde foram tratados. Todos eles apresentavam vários ferimentos, felizmente sem gravidade, á excepção da sr.ª D. Irene Silva Capela, que ficou internada na sala de observações por ter sofrido um ferimento grave.

Automóvel por uma ribanceira

No meio da tarde, um automóvel, conduzido por Adelino Vieira Gonçalves, em que seguiam o proprietário do veículo, Pedro Martins; sua mulher, Sibéria Fuentes Martins, de 29 anos, um filho do casal, Raul Martins, de 10 anos, e a esposa do condutor, Ilda Gonçalves, de 28 anos, residentes respectivamente, na Rua Mestre António Martins, 10-1/c, e Rua Cardiff, 32, 1.º, próximo de Santarém, em Vale de Figueira, despenhou-se por uma ribanceira, com todos os passageiros.

Do paratoso acidente resultou, sómente, ficaram ligeiramente feridos o filho do casal e as duas senhoras, que foram receber tratamento ao Banco do Hospital de S. José. Os restantes nada sofreram.

Três pessoas feridas numa derrapagem entre as Caldas e S. Martinho

CALDAS DA RAINHA, 5—(Pelo telefone)

—Hoje, pelas 11 horas, quando o proprietário sr. Amadeu da Silva Garcez seguia de automóvel pela estrada entre as Caldas da Rainha e S. Martinho do Porto, com pessoas de sua família, deu-se uma derrapagem por causas que ainda se ignoram, pelo que o veículo foi embater violentamente com uma árvore, precisamente nas alturas da recta da Tornada.

Outros automóveis que passavam recolheram os feridos e trouxeram-nos para a Casa de Saúde do Montepio, onde foram imediatamente socorridos. O sr. Amadeu da Silva Garcez sofreu fractura de algumas costelas. Sua esposa, sr.ª D. Helena da Silva Garcez e sua filha sr.ª D. Irene Garcez, apresentam ferimentos de menor importância, pelo que podem seguir para Lisboa. O primeiro, todavia, terá de ficar internado durante alguns dias.

Belenenses e Atlético empataram

no final do torneio de juniores da A. F. L.

Jogo no Estádio Nacional, para a final do torneio de Juniores da Associação de Futebol de Lisboa e servindo de complemento ao programa da tarde, que incluiu o encontro entre o Sporting e Zagreb.

As equipas alinharam:
Atlético — Esteves; Penteadinho e Damaso; Agostinho (cap.), Diamantino e Silveira; Brito, Samuel, Quaresma, Sim-Sim e Helder.

Belenenses — Quintão; Santos e Chitas (cap.); Costa, Nuno e Armando; Adelino, Silva, Teixeira, Sortes e Alexandre.

Árbitro — Eduardo Gouveia.

A primeira situação de perigo foi conseguida pelo Atlético, num lance em que se verificou um remate de Sim-Sim com Quintão um pouco afastado do seu lugar — mas com a sorte a favorecer-lo no momento em que o retomava.

O jogo prosseguiu em toada de certo equilíbrio, até que os «azuis» conseguiram mais autoridade no terreno, com relevo para a asa esquerda do ataque. Alexandre teve um «shot» forte, que saiu a roçar a barra, e Teixeira viu também um remate seu devolvido pela trave.

O Atlético recompôs-se e reagiu, conseguindo, por sua vez, uma ocasião de tento, cerca dos 25 minutos, que Samuel, a dois metros da baliza e com Quintão cado, rematou por alto.

O jogo manteve-se agradável de seguir, em toada rápida e com equilíbrio. No último minuto, Silva, que nos pareceu deslocado, conseguiu colocar o Belenenses em vencedor — e o primeiro tempo acabou com os «azuis» a ganharem por 1-0.

A segunda parte começou em andamento mais moderado, dando a impressão de que os jogadores acusavam o esforço despendido antes.

DESPORTOS

O torneio de Montreux

(Continuação da 1.ª página)

Há um «livre» contra Portugal, marcado por Pavant, mas a bola chega a Edgar, que remata ao lado. Os nossos representantes tentam aumentar a vantagem, mas Barrière defende, e Edgar falha a sua intervenção para a recarga. Perdício fica de posse da bola e pouco depois um remate deste jogador entra na baliza francesa, mas o ponto é anulado por falta que o árbitro assinalara antes.

Nova insistência dos Portugueses, depois do castigo marcado, Perdício marca o 3.º ponto de Portugal — e dois minutos decorridos alcança o 4.º tento. A equipa nacional mantém-se ao ataque, cortado esporadicamente por uma descida da França. O nosso contra-ataque leva a bola até Perdício, que a entrega a Edgar — mas o remate deste passa ao lado. Os Franceses reagem e têm uma descida rápida concluída com um remate forte. Edgar tenta interceptar, mas só toca a bola levemente e esta entra vagarosamente na baliza de Emidio.

E o intervalo é assinalado. Portugal, 4 — França, 1.

Neste primeiro tempo, a tarefa dos Portugueses não foi fácil. Os Franceses adoptaram uma tática para dificultar deveras o nosso sistema de jogo e, assim, a exibição da equipa nacional não pôde ser brilhante — embora bastasse para justificar amplamente o resultado.

Recomeçado o encontro, logo Correia dos Santos e Perdício têm permutas de bola em toques precisos, esboçando uma ofensiva em forma. Os Franceses defendem-se com ardor e contra-atacam, forçando Emidio a intervir. Novo ataque de Portugal, cortado pela defesa francesa. Insistem os Portugueses e Edgar remata, sem êxito. Os Franceses ficam de posse da bola, mas nova tentativa dos nossos é cortada por Haudais. Correia dos Santos capta a bola e parte para o ataque, que se perde, gerando uma ofensiva francesa, com perigo. Os nossos adversários opõem-se com valentia aos persistentes esforços da equipa portuguesa — mas Edgar tem um passe oportuno a Perdício, que coloca o marcador em 5-1. Logo a seguir, Perdício volta a bater a defesa da França e faz o 6.º tento de Portugal também no aproveitamento de uma boa entrega de Edgar.

O jogo perde então um pouco da velocidade que o caracterizava, embora os Portugueses continuem a evidenciar a sua superioridade, mesmo tendo presente que Emidio tem tido algumas intervenções, pois os Franceses mantêm o seu espírito de boa réplica. O jogo é cortado com a marcação de alguns «livres».

A poucos minutos do recomeço, Samuel, num lance por alto, tocou a bola com as mãos e introduziu-a na baliza. A falta foi vista pelo árbitro, que a assinalou, não validando, claro, o ponto.

Pouco depois, Quaresma perdeu um bom ensejo para fazer o empate, por «off-side». O Atlético criou algumas situações de perigo, mas o Belenenses impunha jogo mais ligado. Cerca dos 15 minutos, Helder, que se magouou, foi substituído por Meireles.

O jogo decaiu um pouco de interesse, pois as duas equipas abrandaram mais nos seus esforços — sem que no entanto os «azuis» deixassem de exercer maior comando na partida.

Aos 23 minutos verificou-se o empate, feito por Sim-Sim, em recarga, sobre uma defesa de Chitas, para perto, a remate de Quaresma.

Entrou-se no período final do jogo e verificaram-se então alguns lances mais entusiásticos, com ataques de parte, em toada de novo viva. Aos 28 minutos, Sim-Sim colocava o Atlético em vencedor, numa bela fuga desde meio-campo, a dominar os adversários que tentaram opor-se-lhe. Mas logo os belenenses, em resposta pronta, marcaram também, repondo o empate. Teixeira fez o tento — e diga-se que com responsabilidades para a defesa do Atlético.

O resultado de 2-2 não se alterou até final — e acabou por se ajustar à forma como as equipas conduziram o jogo no segundo tempo.

O resultado de 2-2 não se alterou até final — e acabou por se ajustar à forma como as equipas conduziram o jogo no segundo tempo.

O resultado de 2-2 não se alterou até final — e acabou por se ajustar à forma como as equipas conduziram o jogo no segundo tempo.

O resultado de 2-2 não se alterou até final — e acabou por se ajustar à forma como as equipas conduziram o jogo no segundo tempo.

O resultado de 2-2 não se alterou até final — e acabou por se ajustar à forma como as equipas conduziram o jogo no segundo tempo.

O resultado de 2-2 não se alterou até final — e acabou por se ajustar à forma como as equipas conduziram o jogo no segundo tempo.

O resultado de 2-2 não se alterou até final — e acabou por se ajustar à forma como as equipas conduziram o jogo no segundo tempo.

O resultado de 2-2 não se alterou até final — e acabou por se ajustar à forma como as equipas conduziram o jogo no segundo tempo.

O resultado de 2-2 não se alterou até final — e acabou por se ajustar à forma como as equipas conduziram o jogo no segundo tempo.

O resultado de 2-2 não se alterou até final — e acabou por se ajustar à forma como as equipas conduziram o jogo no segundo tempo.

O resultado de 2-2 não se alterou até final — e acabou por se ajustar à forma como as equipas conduziram o jogo no segundo tempo.

O resultado de 2-2 não se alterou até final — e acabou por se ajustar à forma como as equipas conduziram o jogo no segundo tempo.

O resultado de 2-2 não se alterou até final — e acabou por se ajustar à forma como as equipas conduziram o jogo no segundo tempo.

NATAÇÃO

(Continuação da 6.ª página)

5 s. 5/10, e 3.º, Isabel Furtado de Castro, 1 m. 6 s. 4/10.

100 metros bruços—iniciados: 1.º, Guilherme Neves Ferreira, 1 m. 47 s. 2/10; 2.º, Henrique Costa, 1 m. 51 s. 2/10; 3.º, Moura Leal, 2 m. 7 s. 1/10.

100 metros bruços—aspirantes: 1.º, Mauricio Lomelino, 1 m. 38 s. 2/10, e 2.º, Vítor Guerreiro Carvalho, 1 m. 56 s. 1/10.

100 metros «crawl» de frente—principiantes: 1.º, João Correia, 1 m. 25 s. 8/10.

100 metros bruços—juniores: 1.º, Ezequiel das Neves, 1 m. 37 s., e 2.º, Francisco Assencadas, 1 m. 38 s. 2/10.

100 metros «crawl» de frente—seniores: 1.º, Fernando Madeira, 1 m. 4 s. 7/10; 2.º, Eurico Perdício, 1 m. 12 s. 3/10; 3.º, João Gomes, 1 m. 15 s. 1/10.

100 metros bruços—senhoras: 1.º, Regina Mendes, 1 m. 46 s. 5/10.

66 metros mariposa—infantis: 1.º, João Escaravana, 1 m. 5 s. 8/10; 2.º, Liberto Pires, 1 m. 14 s. 2/10; 3.º, Alfredo Costa Ferreira, 1 m. 18 s. 5/10.

100 metros «crawl» frente—iniciados: 1.º, Guilherme Neves Ferreira, 1 m. 29 s. 2/10; 2.º, Manuel Fonseca da Costa, 1 m. 29 s. 4/10.

100 metros «crawl» frente—aspirantes: 1.º, Sérgio Martins, 1 m. 15 s. 4/10; 2.º, Mário Aleixo, 1 m. 27 s. 2/10; 3.º, Luís Lorena, 1 m. 23 s. 7/10.

100 metros «crawl» de frente—juniores: 1.º, Daniel Velosa, 1 m. 11 s.; 2.º, Ezequiel das Neves, 1 m. 16 s.

100 metros bruços—seniores: 1.º, Fernando Madeira, 1 m. 29 s. 8/10; 2.º, Eurico Perdício, 1 m. 30 s. 4/10; 3.º, Leonel Gomes, 1 m. 36 s. 5/10.

100 metros «crawl» de frente—senhoras: 1.º, Regina Mendes, 1 m. 31 s.

No próximo domingo, efectuar-se a segunda jornada.

TENIS DE MESA

«Noite do CIF na Costa do Sol»

A secção de tenis de mesa do Clube Internacional de Futebol, a desenvolver uma actividade digna de relevo, vai promover brevemente a «Noite do CIF na Costa do Sol», em homenagem aos clubes daquela zona turística que praticam a modalidade.

Vinte e um jogadores do Internacional, divididos por sete equipas, exhibir-se-ão na mesma noite contra o Sporting de Oeiras, Estoril Praia, Dramático de Cascais, Desportivo de Paço de Arcos, Oeiras, Nacional de Ginástica e Clube Português de Voleibol.

Como se depreende, a iniciativa deve alcançar plenamente os seus objectivos de propaganda do tenis de mesa, pois é a primeira vez que em Portugal se leva a efeito uma organização clubista de tão grande envergadura.

FUTEBOL EM BEJA

BEJA, 5 (Pelo telefone) — Efectuou-se esta manhã o último encontro do Torneio Distrital de Juniores, entre o Desportivo e o Mineiro Aljustrelense. O resultado foi um empate a 2 bolas. O Desportivo ficou apurado campeão, seguido do Desportivo e do Aljustrelense.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 22 horas, haverá na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos uma «soirée» dançante.

que fazem perder aos nossos a sua toada de ataque constante.

Aos 8 minutos, Cruzeiro entra a substituir Edgar. Há logo uma troca de passes entre o mesmo, Cruzeiro e Perdício, mas Pavant consegue interceptar no momento decisivo do remate. Correia dos Santos salienta-se numa boa jogada, que um dos nossos adversários consegue cortar. O contra-ataque gaulês obriga Emidio a defender. Cruzeiro está a combinar bem com Perdício e uma sua troca de passes, em progressão no «rink», é cortada pela defesa da França. O contra-ataque chega a Emidio, que defende, porém, á vontade. Depois de um «livre» contra Portugal, Cruzeiro tem um remate forte, ao lado. Outro «livre» é defendido por Emidio, seguindo a bola para Correia dos Santos, que remata sem êxito. Uma boa jogada de Perdício perde-se também, pelo facto da bola lhe bater num pé.

O fim aproxima-se e Portugal redobra de insistência no ataque. Os Franceses defendem-se com energia e procuram sempre, contra-atacar. Uma vistosa combinação entre Perdício e Cruzeiro não dá resultado — mas logo a seguir Correia dos Santos obtém o 7.º ponto, sobre passe de Perdício. Os Franceses têm nova reacção e atacam, de novo sem êxito. A bola fica na posse de Perdício, que se prepara para progredir no «rink» — mas ouve-se o sinal para o fim do encontro.

Portugal conquistara mais uma vitória, batendo a França, por 7-1.

Apesar da justiça desta vitória, deve dizer-se que a exibição da equipa nacional esteve aquém das que produziu nos jogos de ontem.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	D.	F.	C.	P.
Portugal	4	4	—	26	3	8
Espanha	4	4	—	28	9	8
Itália	4	3	1	23	12	6
Inglaterra	4	2	2	12	9	4
Suiza	3	1	2	13	14	2
Alemanha	3	1	2	8	14	2
França	3	—	3	6	21	0
Bélgica	4	—	4	8	36	0

Nesta tabela não estão considerados os jogos Suíça-Alemanha e Inglaterra-Bélgica.

BASQUETE-BOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Nacional da II Divisão (zona Sul), efectuando-se os encontros da terceira jornada.

Os resultados foram os seguintes:

Lisboa Ginásio-Liberdade, 23-55; Campo de Ourique-Vitória, 59-29; Campolide-Bairro de Inglaterra, 59-23; Charneca-Boa Hora, 18-78; Rio Seco-Nacional, 33-51; Ateneu-Cruzeirense, 32-45; Matadouro-Amadora, 41-30; Combatentes-Sacavenense, 36-47; Moscavide-Oriental, 91-29.

Taça «Almeida Abrantes»

Prosseguiu também o torneio da taça «Almeida Abrantes», no qual tomam parte as segundas categorias dos clubes da capital, concorrentes ao Campeonato Nacional da II divisão. O Nacional venceu o Rio Seco por 37-27 e o Moscavide derrotou o Oriental, por 29-16.

BOLACHAS BISCOITOS



À VENDA NAS BOAS CASAS



UM grande alimento
de fácil digestão e
delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA
A PARTE

HÓQUEI EM PATINS

Os jogos de hoje para o Campeonato de Principiantes

Sob a organização da Associação de Patinagem do Sul continuou a disputar-se hoje de manhã o campeonato regional de principiantes — uma competição que está a desenvolver-se com muito interesse.

Nos vários jogos efectuados, apuraram-se os seguintes resultados:

Fut. Benfica (A)-V. Franca (B) 1-0; Ateneu-V. Franca (A), 0-1; Sintrense-Benfica, 1-0; F. Benfica (B)-Amadora, 3-1; P. Arcos-Oeiras, 3-3; Mundet (B)-M. de Deus, 2-3; Cascais-Parade, 2-1.

O programa completa-se á noite, com o desafio Mundet (A)-C. Ourique.

As repercussões da nova atitude de Moscovo

As opiniões dos jornais de Londres e de Washington

(Continuação da 1.ª página)

clui: «A boa atitude da nossa parte deve ser imparcial e prudente mas livre de ideias preconcebidas».

O «Sunday Times» diz que não há nenhuma razão para supor que os recentes gestos da U. R. S. S. signifiquem abandono da estratégia soviética que consiste em dividir e enfraquecer as nações capitalistas para que eventualmente venha a reinar o comunismo no Mundo inteiro. «As tácticas mudaram—escreve—o que aliás foi sugerido por Estaline num discurso que pronunciou por ocasião do 19.º Congresso do Partido Comunista e num artigo que escreveu na revista «Bolchevik». «O jornal sublinha que as tácticas seguidas pela Rússia após-guerra não lhe trouxeram quaisquer vantagens».

A propósito da reabilitação dos médicos judeus, o «Sunday Times» diz que esse gesto tende provavelmente a ganhar a opinião publica israelita. O jornal diz ainda que «o próximo objectivo russo será provavelmente impedir a ratificação do tratado da Comunidade Europeia de Defesa».—(F. P.)

Esperança e cautela

NOVA YORK, 5 — «Reviravolta em Moscovo...», «Uma luz a Leste», — dizem em título o «New York Times» e

o «Herald Tribune», a propósito da reabilitação dos médicos soviéticos. Os acontecimentos das últimas semanas, na U. R. S. S., tiveram o ponto culminante na «confissão sensacional», diz, nomeadamente, o «New York Times», com que o Kremlin «repudia dramaticamente uma das maiores entre as suas grandes mentiras»: a proclamação da inocência dos «médicos-assassinos» de Moscovo.

Nos artigos de fundo que dedicam a tão importante notícia, os dois jornais neoliquinos perguntam quais serão os verdadeiros intentos de tão «surpreendente atitude». Um e outro, de resto, concordam em pensar que a resposta não é fácil, mas que, pelo menos, não pode haver dúvidas quanto à projecção do acontecimento.

O «New York Times» escreve: «A opinião publica ocidental não podia ter confirmação mais clara da falsidade e da crueldade do regime estaliniano». Lembra todas as mentiras que caem agora, pela base: Slansky confessando em Praga que era agente da espionagem americana, pilotos americanos declarando que largaram, em bombardeamentos, microbios bacteriológicos sobre a Coreia do Norte e a China, etc.

Quanto ao «Herald Tribune», depois de lembrar todas as consequências desta reviravolta, põe a opinião publica de sobreaviso contra as conclusões de ordem demasiada geral e excessivamente optimistas, citando, a propósito, certos acontecimentos anteriores, não menos sensacionais, a que o regime comunista sobreviveu. Cita, nomeadamente, a liquidação de camponeses, a depuração do exército, o pacto com Hitler. Em conclusão, o fundista emite opinião a respeito do que considera uma das consequências mais felizes da sensacional confissão de Moscovo: «Deixa penetrar um raio de luz nas trevas que envolvem as massas comunistas, e uma vez que um povo entreve o Sol, é difícil tornar a mergulhá-lo na escuridão».—(F. P.)

Parabéns de Eisenhower ao presidente da Hungria

LONDRES, 5 — O presidente Eisenhower enviou uma mensagem de felicitações ao presidente húngaro, Istvan Dobi, por ocasião da passagem do 8.º aniversário da libertação da Hungria pelas tropas soviéticas, segundo, informou esta noite a rádio de Budapeste.

Foram recebidas outras mensagens das democracias populares e também do presidente da Índia, dr. Rajendra Prasad.—(R.).

Enfermos de cirrose:

Nunca deixem de usar na sua dieta a bolacha

INSULSA

Esmerado fabrico da

CONFIANÇA

MOVEIS

GÉNERO ANTIGO

Executados com madeiras antigas

Grande variedade de tecidos estrangeiros

Estofos, Cortinados e Decorações

Sob a direcção técnica de

RIBEIRO-DECORADOR

Travessa Mouinho de Ventp. 30-34 (Estrela)

EVITA A PRISÃO DE VENTRE
tedolax
Comprimidos

A possibilidade de coexistência

dos mundos capitalista e comunista

(Continuação da 1.ª página)

continuariam a dar provas de cepticismo, é para evitar que a América e os seus aliados «adormeçam nos braços do optimismo» e, principalmente, para conseguirem do Congresso a votação do orçamento dos Estados Unidos sem golpes sombrios nos créditos militares e nos de auxilio ao estrangeiro. Alguns observadores, que analisam os dados profundos do «mistério» soviético, começam a perguntar se não se trata duma evolução muito mais importante que um simples «recuo estratégico», destinado a ganhar tempo, para impôr a longo prazo «a hegemonia soviética no Mundo».

A coexistência dos dois mundos

Entende Malenkov que, para «coexistirem», os Estados Unidos e a U. R. S. S. devem, obrigatoriamente, «cooperar», como fizeram durante a segunda guerra mundial? Pensa ele que as potências industriais dos Estados Unidos e da U. R. S. S. poderiam associar-se, cada um de seu lado ou mesmo em comum, para tarefas mais uteis do que a preparação da guerra? Os especialistas oficiais não o acreditam. Um dentre eles, que conheceu bem Estaline durante a guerra, declarava recentemente que a U. R. S. S. representava uma potência monolítica inabalável, que tem em vista a destruição do Ocidente. Apresentava como prova do carácter permanente e profundo da ameaça soviética o facto de ir começar em breve, em Moscovo, o processo dos médicos. Na sua opinião, os médicos seriam rapidamente condenados à morte e executados. Mas, de repente, Malenkov concede o perdão aos médicos e cria um precedente unico nos annos do comunismo, ao confessar que os acusados tinham sido injustamente incriminados, as provas falsificadas e as confissões extorquidas.

Esta nova atitude põe novamente de pé o próprio principio de todos os grandes processos do regime, desde o

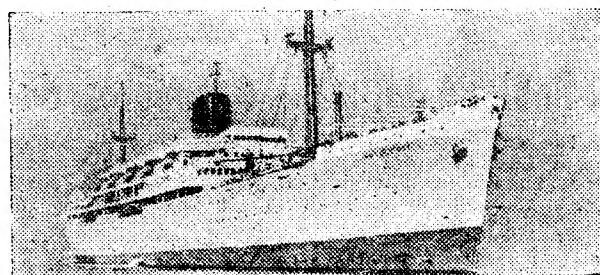
de Moscovo até o de Praga. Isto poderia muito bem constituir o começo da «humanização do regime comunista». Sonha Malenkov, o «novo homem de aço», em suavizar um regime de ferro, agora que as realizações obtidas graças a uma disciplina rígida e arbitrária permitem ao povo russo aspirar a um certo grau de bem-estar? «E' um sonho», afirmam os porta-vozes da Administração republicana. «Façam os Russos o que fizerem, será com a secreta esperança de nos destruir».

Sensação de alívio

Alguns observadores «neutros» recebem que esta atitude consolide novamente uma unidade soviética monolítica, dirigida contra as potências ocidentais. Pensam que a América deve, da mesma forma, tomar rapidamente iniciativas de paz espectaculares e próprias para encorajar os dirigentes e o povo soviético neste novo caminho. Sejam quais forem as declarações oficiais e seja qual for a extensão dos problemas fundamentais a resolver, nota-se em Washington um grande alívio, tanto nas chancelarias, como no Departamento de Estado, e até mesmo nas embaixadas comunistas. Sem nunca o confessar oficialmente, quase toda a gente tinha acabado por considerar a guerra como inevitável. Pela primeira vez nos ultimos cinco anos, começa-se a perguntar em Washington se, depois de tudo, não há uma solução construtiva para o grande conflito que ergue metade do Mundo contra a outra metade.—(F. P.)

Sintomas favoráveis

MOSCOVO, 5—A notícia da reabilitação dos médicos soviéticos acusados de actividades criminosas causou satisfação nos meios diplomáticos da capital da U. R. S. S. A opinião nos mesmos meios é que o novo Governo fez um gesto corajoso e que a evolução do caso poderá ter uma influência favorável num eventual reatamento de relações diplomáticas com Israel.—(F. P.)



CRUZEIRO DA PRIMAVERA

A FAVOR DA

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

PARTIDA EM 20 DE MAIO

DIRECÇÃO TÉCNICA DA MUNDIAL TURISMO

TANGER • TETUAN • ARZILA

C A S A B L A N C A

ROBAT • CADIZ • S. VILHA

No luxuoso e moderno paquete MOÇAMBIQUE da C. N. N. exclusivamente fretado para estas viagens. Numerosas festas a bordo e concurso para disputa de diversas taças e prémios. Corrida de toiros de gala em SEVILHA e FESTA ANDALUZA

PREÇOS DESDE 950\$00

A inscrição encerra em 30 de Abril e a escolha de alojamentos é feita por ordem de inscrição.

Inscrição e informações

Em LISBOA: MUNDIAL TURISMO

Rua Victor Gordon, 12 — Telefone 31915

No PORTO: AGENCIA OREY ANTUNES

Rua Sá da Bandeira, 31-39 — Telefone 28171

Oferecemos-lhe uma oportunidade unica de divertir-se, e sendo este Cruzeiro justificado pela angariação de fundos para a Liga Portuguesa contra o Cancro todo o apoio representa um gesto de generosa compreensão, do dever que a todos cabe na luta contra o maior flagelo que atormenta o Mundo inteiro — o Cancro.



Para presentes da Páscoa

LICÔRES

ÂNCORA



TINTAS DYRUP



A TINTA QUE PINTA

Fábrica de Tintas de Sacavém
SACAVÉM

Telet. 105 e 186